



JORNAL UNIVERSITÁRIO



Nº 2

RECIFE — OUTUBRO — 1972

ANO V

PRÉDIO SERÁ APROVEITADO



Estrutura do H. C. será concluída, após mais de dez anos de paralisação das obras.

UFPe. Aguarda Aval Para Conclusão do Hospital

O Reitor Marcionilo Lins já fez os contatos com o Ministro Jarbas Passarinho a fim de que o titular do MEC providencie, junto ao Presidente da República, o aval para concorrência, entre firmas estrangeiras, com vistas à conclusão das obras do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco no seu campus no Engenho do Meio.

Nos entendimentos mantidos com autoridades federais o Professor Marcionilo solicitou ao Ministro Cirne Lima da Agricultura, a doação à Universidade Federal de Pernambuco de 200 hectares do terreno pertencente ao Ministério da Agricultura, próximo ao campus no Engenho do Meio, com o objetivo de ampliação da Cidade Universitária. O Ministro prometeu estudar o pleito com todo o interesse.

No Rio, o Reitor tratou junto à CAPES dos processos relativos ao programa de bolsas de estudos no âmbito da pós-graduação além de ter efetuado outros contatos com diversas entidades, tendo sempre em mira o progresso da instituição que dirige.

Instalação e Construção do Hospital das Clínicas."

A delegação foi composta pelos Profs. Dr. Romero Marques, Dr. Ernani Granville Costa, Dr. Nelson Moura e Arquiteto Maurício do Passo Castro.

O objetivo da viagem foi manter contatos diretos com o Consórcio Inter-G-CIET-SCMA empresa que concorre para a construção do novo Hospital das Clínicas, bem como, com o grupo financeiro Banque de Suez et de L'Union de Mines, grupo este que apresentou uma proposta de financiamento para construir e equipar o H. C., no valor de 20 milhões de dólares.

Os membros da comissão visitaram também as obras de construção do Hospital de Nancy com capacidade prevista para 1.400 leitos, o Hospital de Dinar, em funcionamento e com 400 leitos, o Hospital de Loygjeumeau em construção para 520 leitos e finalmente o Hospital Universitário de Marselha, em funcionamento e com 1.520 leitos. Todos os Hospitais visitados foram ou estão sendo construídos pelo Consórcio INTER-G-CIET-SOMA.

São ótimas as perspectivas para a construção do novo Hospital das Clínicas, estando já em elaboração o contrato inicial que permitirá a execução da planta física e projeto de financiamento.

VIAGEM DA COMISSÃO

Regressaram da França os membros da "Comissão que Superintende e Orienta a

ITEPE Enaltece Trabalho da U.F.Pe. e Confere Medalha

O Instituto Tecnológico do Estado de Pernambuco concedeu a Medalha de Ouro "Sylvio Fróes Abreu" à Universidade Federal de Pernambuco, "como reconhecimento aos relevantes serviços prestados à ciência e tecnologia do País e de modo particular, à ampliação dos trabalhos do ITEP".

A distinção foi conferida-

ao Reitor Marcionilo Lins, durante as solenidades comemorativas aos 30 anos de fundação do Instituto Tecnológico do Estado de Pernambuco, tendo Sua Magnificência destacado, na oportunidade, a importância do entrosamento que existe entre o ITEP e a UFPe, com o objetivo de incrementar, cada vez mais, a pesquisa especializada.

Doutora da Igreja é Homenageada com Semana

Revestiu-se de brilhantismo a *Semana de Santa-Teresa*, promoção da Universidade Federal de Pernambuco, através do Instituto de Letras, com a finalidade de homenagear a la. Doutora da Igreja, agora, quando se comemora o seu 1º ano de Proclamação.

Foram analisados os diversos aspectos da obra e vida de Santa Teresa, a cargo de renomados pro-

fessores e escritores — Ariano Suassuna, Nilo Pereira, Costa Porto, Luis Delgado, Romeu Peréa, cônego Emílio Silva e José Lucena.

Mais de 300 pessoas participaram, diariamente, das conferências, que tiveram lugar no Instituto de Letras. O coordenador dos trabalhos foi o pe. Romeu Peréa.

Na foto o humanista Nilo Pereira pronunciando a conferência de abertura.



Universidade Disciplina Concessão de Títulos

Conforme decisão recente do Conselho Universitário, doravante a U.F.Pe. concederá, anualmente, no máximo 2 (dois) títulos de "Doutor Honoris Causa".

A medida estende-se a integrantes do corpo docente e de pesquisa da pró-

pria Universidade e de outras instituições. A resolução do Conselho considerou o alto valor da honraria universitária, uma vez que a concessão desse título se destina a recomendar o valor cultural da qual a quem é excepcionalmente atribuído.

Formatura Conjunta dos Doutorandos de 1972

Pela primeira vez, a Universidade Federal de Pernambuco realizará cerimônia conjunta para a colação de grau dos concluintes dos seus cursos de graduação, este ano. Houve exceção apenas aos cursos de Medicina, Direito, Engenharia, Odontologia, Biociências, Farmácia e Letras, cujos doutorandos apresentaram motivos que convenceram o Reitor a permitir-lhes a realização de suas cerimônias, isoladamente.

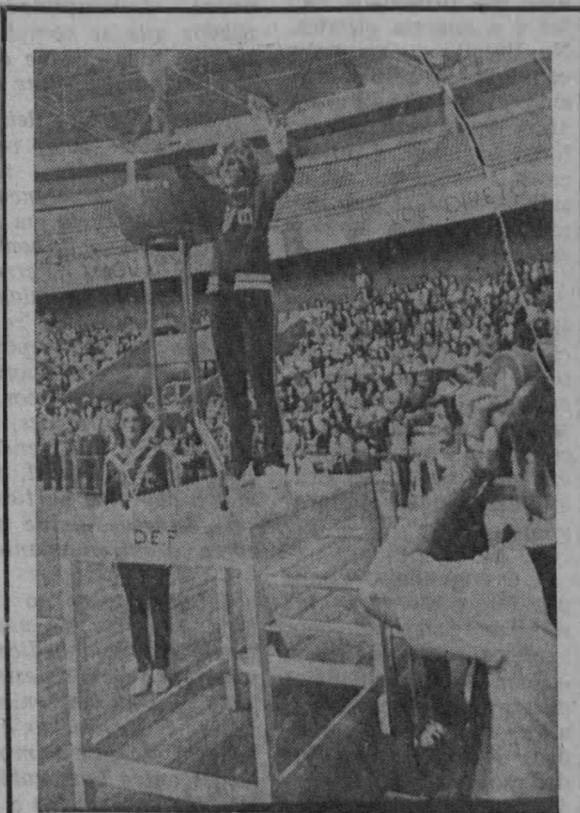
Os cursos que participam da formatura conjunta e respectivos números de concluintes são estes: Nutrição, 18; História, 35; Serviço Social, 18; Enfermagem, 31; Biblioteconomia, 38; Educação, 358; Geologia, 31; Secretariado, 38; Adminis-

tração, 153; Reabilitação, 24; Geografia, 9; Física, 3; Engenharia Química, 29; Matemática, 27; Estatística, 12; Ciências Econômicas, 273; Arquitetura, 44; Faculdade de Filosofia do Recife (agregada), 109.

Os que vão colar grau, isoladamente: Medicina, 206; Odontologia 70; Direito 200; Letras 12; Farmácia 76; Engenharia 199; e Biociências 33.

PARANINHO

O Ministro Mário Gibson Barbosa, das Relações Exteriores do Brasil, é o paraninheiro geral dos concluintes. A cerimônia terá lugar no Ginásio de Esportes da Imbiribeira, dia 20 de dezembro.



Flagrante da abertura dos XXVI Jogos Universitários Pernambucanos, no Ginásio de Esportes da Imbiribeira. (Mat. na 11ª pag)

Aprovado Regulamento do Exame Vestibular de 1973

O Conselho Coordenador do Ensino e Pesquisa aprovou o projeto de resolução do concurso já fixando o número de vagas publicado nos jornais da casa serem oferecidas no curso vestibular de 1973 da Universidade Federal de Pernambuco, inclusive a implantação dos novos cursos de Educação Física, Design Industrial e Comunicação Visual, em nível de graduação. Foram fixadas 2.980 vagas.

O vestibular terá início no dia 7 de janeiro, adotando-se o sistema classificatório no dia 23 deste mês.

Professor Samico Eleito Paraninfo de Reabilitação

O Professor Armando putado federal Luiz Hermes Ribeiro Samico, Gonzaga de Vasconcelos Pró-Reitor para Assun- e á terapeuta ocupacion- Comunitários da nal, Profa. Maria do Ro- Universidade Federal de sário Sarmento. Pernambuco, foi eleito paraninfo dos concluin-

A turma foi denominada de "Professor Geraldo Gomes de Freitas". Os doutorandos escolheram como patrono o mestre. A jovem Maria Prof. Helio Mendonça, do Socorro Cintra foi as homenagens especiais eleita a oradora da turma. A turma foi denominada de "Professor Geraldo Gomes de Freitas". Os doutorandos escolheram como patrono o mestre. A jovem Maria Prof. Helio Mendonça, do Socorro Cintra foi as homenagens especiais eleita a oradora da turma.

Engenheiro Fala Sobre Tropicologia da Luminotécnica

Em sessão presidida pelo Reitor Marcionilo Lins e coordenada pelo escritor Gilberto Freyre, o Seminário de Tropicologia realizou mais um importante debate, desta feita sobre Tropicologia da

Luminotécnica. A conferência foi proferida pelo Engenheiro Antônio Ferreira Bragança Filho.

Começou o conferencista a reconhecer que, entre os problemas ecológicos, um dos mais importantes é o da iluminação. Focalizou o problema da

Luminotécnica dizendo: "As múltiplas atividades da vida humana implicam na necessidade de iluminação, porém, conforme as condições peculiares a cada utilidade, variam as características a que deve satisfazer a iluminação.

Técnico em Iluminação Comenta Conferência

Após ouvirmos a brilhante exposição do conferencista, abordando a "Tropicologia da Luminotécnica, passando por suas origens e suas finalidades, nosso comentário focalizará, principalmente, a iluminação que recebemos do sol, ou seja, a luz natural". Assim iniciou o engenheiro Neuzildo Seabra de Lima — técnico em Iluminação — o seu comentário sobre a conferência "TROPICOLOGIA DA LUMINOTÉCNICA"

Comentando a iluminação natural nos climas tropicais, assim se expressou: "Estando o clima tropical sujeito a radiações mais prolongadas, o ser humano não

deve se expor demasiado à ação dos raios solares, principalmente na faixa dos ultra-violeta. Sabemos que o tegumento, quando sob a ação demorada desses raios, realiza a síntese da vitamina D2 a partir do provitamina ergosterol. Isso traz, até certo ponto, algum benefício ao organismo, mas quando há excesso de exposição aos raios solares, traz prejuízos. Neste último caso a melanina atua como uma espécie de proteção contra os raios solares. Aí verificamos como a natureza é sábia, quando dá ao homem dos climas tropicais uma coloração da pele mais escura, a fim de que ele tenha uma auto-defesa contra

as radiações solares."

Referindo-se a outros tópicos da conferência do engenheiro Antônio Ferreira de Bragança Filho, abordou Neuzildo Seabra de Lima, com muita autoridade e objetividade, o problema da luminotécnica, ou seja, a arte de iluminar bem, com conforto e adequadamente para cada ambiente em particular. "A nós pouca coisa cabe acrescentar, tendo em vista a finalidade deste Seminário. Lembraríamos, contudo, que a luminotécnica já atingiu um grau tão elevado de utilização que não seria exagero dizer que a própria vida humana está diretamente ligada a esta ciência.

Técnico em Eletricidade Aborda Problema da Iluminação Artificial

O técnico em eletricidade, engenheiro Enandro Cesar Menezes, foi o debatedor da conferência "Tropicologia da Luminotécnica", proferida pelo engenheiro Antonio Ferreira de Bragança Filho. Iniciou o debate dizendo que, há dez anos, participa das empresas de energia elétrica do Nordeste, prestando assim alguma contribuição a um dos setores de fundamental importância à economia regional.

De um modo geral, disse o engenheiro Enandro Menezes, "participo da pesquisa e avaliação do mercado consumidor de energia elétrica de determinadas áreas do Nordeste e observo sua configuração em outras áreas do Brasil."

Criticou, o debatedor, a não importância que os setores técnicos educacionais dão aos assuntos ligados à divulgação e às exigências básicas da iluminação, dizendo: "Para grande número de pessoas a iluminação artificial se resume em acender lâmpadas. Somente as situações extremas, de ausência ou de excesso de iluminação, conseguem arrancar críticas ou objeções dos usuários. Não há, por parte dos setores técnico-educacionais uma ampla divulgação da importância, ou seja os princípios fundamentais

da luminotécnica, os quais foram, agora, objetivamente expostos pelo conferencista."

Lembrou, ainda, que "em outros países, por exemplo os Estados Unidos, onde o assunto é minuciosamente discutido, a "Illuminating Engineering Society", entidade extremamente atuante através de publicações, congressos, normas e recomendações, dá em seu Manual de Luminotécnica uma classificação dos lugares de trabalho e tarefas visuais respectivas, com níveis de iluminação que lhes correspondem, que compreendem mais de 100 lugares interiores com mais de 600 tarefas visuais diferentes e ainda mais aproximadamente a metade de recomendações para tarefas exteriores. Esta formidável classificação a b r a n g e, praticamente, todos os aspectos de nossa vida e todas as atividades que podemos imaginar. Os níveis recomendados vão de 1 lux (o mais baixo) para salas cinematográficas durante a projeção, até 20.000 lux para certos trabalhos de inspeção na indústria têxtil".

Citando o livro de Parry Moon, disse: "O engenheiro de iluminação não deve se interessar apenas pelas ciências exatas e pelos fatores econômicos, porém é importante preocupar-se também com os aspectos de fisiologia do

olho, as peculiaridades do nosso processo de visão e seus efeitos psicológicos. Na maioria dos casos deverá entender algo sobre arte e arquitetura de forma a atingir resultados agradáveis."

Enandro Cesar Menezes acha que "um país será tanto mais desenvolvido, quanto maior for sua produção e consumo de energia que pode ser de diversas fontes mas, sem dúvida, uma das principais fontes é a energia elétrica. No Brasil, o empenho com que tem sido conduzido este setor, há muitos anos, deixa patente o esforço nacional, a pujança do mesmo e a necessidade de uma estruturação adequada às nossas condições".

Situou, ainda, a posição do Brasil em relação a alguns países, no tocante ao consumo de energia elétrica "per capita", como também o consumo "per capita" em cada região do Brasil, dizendo ser heterogêneo.

O engenheiro Enandro Cesar Menezes fez seu debate ilustrado com gráficos e tabelas sobre o consumo residencial de energia, por Estados, apresentando os quadros demonstrativos dos diversos tipos de fontes de luz e suas respectivas aplicações, bem como as interdependências existentes entre as mesmas.

A primeira característica da iluminação a ser apreciada é o nível de iluminação, isto é, a quantidade de luz que incide sobre a unidade de área iluminada. Instrumentos próprios para medir o iluminamento são os fotômetros e a unidade em que é expresso é o lux.

O iluminamento adequado a cada atividade humana deve ser respeitado para que o homem possa realizar a atividade corretamente, no tempo conveniente e sem fadiga desnecessária, isto é, confortavelmente. Daí a noção de conforto ótico.

Para exemplificar o iluminamento adequado a uma sala de desenho é muito maior do que o de uma sala de refeições, ou do que o conveniente a uma rua, para que os motoristas possam dirigir confortavelmente.

Outra característica importante, no que tange à luminotécnica, é o contraste; para aplicações mais comuns é inconveniente o contraste exagerado entre o nível de iluminamento do objeto principal e o do ambiente. Assim por exemplo numa oficina de relojoaria o nível de iluminamento da banca de trabalho deve ser bem alto, entretanto convém evitar-se o contraste exagerado com o ambiente circundante; isto é, neste ambiente o nível de iluminamento deverá ser menor do que na banca de trabalho, mas não a ponto de causar dificuldade ao operário quando tiver que focalizar qualquer objeto fora do campo de trabalho. De outro lado, há circunstâncias em que o contraste favorece o desejo de destaque, e aumento da visibilidade do objetivo, como por exemplo numa sala onde se faz a projeção de um filme."

Continuou o conferencista abordando o problema da iluminação artificial, ressaltando a cor e a projeção, dizendo: "A cor da iluminação em tal caso, deverá tanto quanto possível atender à uniformidade de

energia irradiada, em toda a largura do espectro portanto podendo ser usada a lâmpada incandescente branca, ou a fluorescente "luz solar".

Outra aplicação importante nos interiores é a das salas de projeção. Neste caso, é conveniente a variação lenta do nível de iluminamento, reduzindo-o a um mínimo antes do início da projeção e aumentando-o após o término da projeção, até o seu valor máximo que não deverá ser muito elevado.

Para conseguir-se o efeito de variação lenta, são usados meios especiais de controle, o que foge ao escopo desta palestra. Cabe, entretanto, salientar que as luminárias deverão produzir iluminamento uniforme no interior da sala e também na densidade de energia irradiada em cada comprimento de onda ou seja, em cada cor. Portanto, a preferência deverá recair sobre lâmpadas brancas incandescentes ou solar fluorescentes.

Finalizou o engenheiro Antônio Ferreira de Bragança Filho fazendo um paralelo entre a luminotécnica e suas relações com a Arquitetura, Economia e Trópico. A respeito da iluminação nos trópicos o conferencista referiu-se às condições impostas pelo clima tropical a todos os equipamentos elétricos entre os quais aqueles destinados a produzir iluminação. De uma forma geral, disse o engenheiro Antônio Ferreira, estes equipamentos necessitam ser fabricados levando em consideração as peculiaridades reinantes no clima tropical dentre as quais destacamos a umidade. Tecnicamente, costuma-se dizer que os equipamentos devem ser tropicalizados.

Em conclusão, diremos que embora as condições de iluminação adequadas ao conforto do ser humano sejam nas regiões tropicais iguais às de outras regiões, os meios para se atingir o objetivo são influenciados grandemente pelos fenômenos peculiares aos trópicos".

Iluminação e Trópico

Apresentação do Sociólogo
GILBERTO FREYRE

Quem diz trópico, diz luz. Diz luminosidade. Diz sol.

Mais: diz excessos de todos esses valores que, para muitos dos habitantes dos países frios, têm qualquer coisa de angélico. Sobretudo nos dias em que esses boreais e quase-boreais sofrem na sua vida, no seu cotidiano, na sua economia, nos seus nervos, dos efeitos, nem sempre fáceis de ser tolerados, de suas névoas, de suas brumas, de suas trevas. Luminosidade e trópico são aliados que se completam numa sugestão única de que estar alguém em terra tropical é estar em terra de luz.

Nem por isto deixa o especialista que se ocupe, como vai se ocupar hoje, pioneiramente, neste Seminário, com a sua competência, o seu saber e a sua experiência em assuntos de Luminotécnica, o Engenheiro electricista, General Antonio Ferreira de Bragança Filho, de haver relações entre a mesma Luminotécnica e a Tropicologia, que são relações específicas. Também neste sector, a ecologia, o ambiente, a situação tropical condiciona expressões, especializações, adaptações de uma técnica que, sendo hoje, em tudo que nela é essencial, geral, apresenta-se sob aspectos particulares em ecologias diversas, desde a extremamente boreal à extremamente tropical.

Daí parecer ao conferencista de hoje, mestre na sua especialidade, "justo que seja dedicada esta oportunidade, no ciclo de estudos de Tropicologia, à Luminotécnica". Fiel aos objetivos do Seminário, à sua direção não noderia escapar a importância das relações entre Luminotécnica e Trópico. Daí ter conseguido a presença, nesta reunião, do General Antonio Ferreira de Bragança Filho e sua participação, nos nossos trabalhos, através de uma

conferência que, como estudo prévio das mesmas relações, deve ser considerada estudo pioneiro. É mais um estudo pioneiro provocado por este Seminário; e mais uma evidência de quanto andou acertada a Universidade Federal de Pernambuco institucionalizando, por proposta do Prof. Newton Supicupira, a idéia de nela funcionar, com o mínimo de burocracia e o máximo de eficiência intelectual, um colegiado do tipo do que há anos se mantém vivo, ativo e até, dentro dos seus limites, militante, no Recife, prestigiado pelas autoridades universitárias e tendo como principal deficiência o retardamento na publicação dos seus Anais pela aliás esforçada Imprensa Universitária, devendo-se atribuir parte desse retardamento a defeitos técnicos na gravação de debates. São Anais atualmente disputados — os deste Seminário — por universidades, instituições científicas e eruditas, bibliotecas, cientistas, quer do país, quer do estrangeiro. Donde o nosso apelo ao Magnífico Reitor Marcionilo Lins e ao diretor da Imprensa Universitária, Merval Jurema, para tudo fazerem a favor da rápida publicação do material já entregue à mesma Imprensa: após trabalho, de ordenação de mss, no qual o diretor adjunto deste Seminário, o sociólogo Renato Campos, desenvolveu extraordinário esforço.

A conferência pioneira de hoje nos sugere tais reparos de certo modo eufóricos. Destaque-se que como tem sempre acontecido, se juntar, hoje, à competência do Conferencista, a dos dois comentadores especiais — o técnico em eletricidade Enandro Menezes e o técnico em Iluminação Neuzildo Seabra — capazes de, do ponto de vista de cada um, enriquecer a discussão da matéria em foco, com sugestões e informes valiosos.

O Escritor e a sua Guerra sem Testemunhas

NIVALDO MULATINHO FILHO

Lutar com palavras é a luta mais vã, disse Drummond. E talvez a luta mais necessária... Principalmente hoje.

Hoje, quando aqueles que vivem da aversão à palavra escrita, e que possuem meios para uma propaganda maciça, proclamam o desaparecimento do livro e a morte do escritor. Ou, os que querem figurar na galeria dos "prá frentex", escrevem bobagens monumentais sobre a Literatura e a Linguagem.

Precisávamos, portanto, muito, de um livro intitulado "Guerra SEM TESTEMUNHAS" (Ed. MARTINS, 1969), escrito pelo pernambucano OSMAN LINS, autor de romances e contos premiados, peças teatrais e ensaios. Um homem que nunca quis ser outra coisa senão escritor.

É um trabalho incomum, de confissão e denúncia, escrito ao mesmo tempo com gravidade e júbilo. O depoimento corajoso de um autor sobre a máquina editorial e a Censura, sobre o homem de letras e a sua condição humana e social. Sobre a grandiosidade de sua luta silenciosa, ato contínuo de aprendizado e descoberta, que ninguém e nada pode socorrer.

Não há, necessariamente, nem uma incompatibilidade entre os meios de Comunicação atuais e a Literatura — o lançamento de "GUERRA SEM TESTEMUNHAS", por exemplo, foi registrado, em filme, pela T.V. Universitária e o próprio livro foi divulgado, depois — entretanto muitos dizem que a Era da Imagem esmagou a palavra e o Cinema e a Televisão já substituem o livro.

Será verdade?

É preciso colocar devidamente o problema.

A leitura exige solidão e meditação. Devemos supor que as milhares de pessoas cansadas, sem vontade de pensar, e, às vezes, com vontade de esquecer a própria vida, que se postam, ao fim do dia, meio sonolentas, diante de um televisor, seriam capazes de procurar ler?

Sabemos, entretanto, que nada poderá substituir a emoção que DOSTOIEVSKY transmite aos seus leitores, e nenhuma imagem, nenhum filme, por mais perfeito, mostrará o contraste entre o ideal e a realidade como o faz CERVANTES nas páginas eternamente novas de "DOM QUIXOTE". A adaptação, mesmo fiel, de uma verdadeira obra de arte literária para o Cinema, como no caso de "VIDAS SECAS", feita por Nelson Pe-

reira dos Santos, mostra o desnível entre o mundo da imagem e o mundo das palavras. E por quê? Pela própria limitação da Literatura.

Uma "limitação" que não é senão essencialidade. Que é mal compreendida, pois muitos esquecem uma verdade elementar: as coisas reinam em suas limitações. Em seus limites essenciais.

Assim a literatura e a sua "insuficiência": contar apenas com o silêncio da palavra escrita. Nesta limitação, porém, estão a sua força, sua vida e sua identidade. MAURICE BLANCHOT vê no silêncio da Literatura um convite à lucidez e escreve que "uma obra literária, para quem sabe penetrá-la, é uma rica estação, uma defesa firme e uma alta muralha, contra essa imensidade falante que se dirige a nós, desviando-nos de nós mesmos".

"O que contém de mais importante o livro é justamente o seu silêncio, a sua limitação ou os seus limites", completa OSMAN LINS. O trabalho do verdadeiro escritor "não se dirige à multidão: é endereçado a cada um dos indivíduos que compõem a multidão. Dirige-se à multidão desmembrada e capaz de escutá-lo, não induzida por um entusiasmo fortuito, mas lúcida e serena — em estado de liberdade. Tal liberdade, para o leitor só é possível, repita-se, graças às limitações da literatura; ao extremo ascetismo de todos os seus meios. Estas limitações são a honra do escritor. Ele não admite nada que transcenda a neutralidade da página, que lhe atenua a desproteção, que substitua o seu silêncio ou altere a enganosa solidão da leitura".

É preciso, portanto, que o escritor de hoje se defina em relação ao seu instrumento natural de trabalho — a palavra —, sobre ele medite e se decida. E esqueça as frases pomposas e idiotizantes sobre "a sonorização das letras" e sobre "a impossibilidade de dizer tudo no livro".

OSMAN LINS já apresentou sua definição:

"Em nenhum lugar que não nos verdadeiros livros, esses espaços misteriosos, limitados e ao mesmo tempo sem limites, feitos de presente e de sempre, iremos encontrar, quando tudo nos atordoa, nos incita ao imediato e nos precipita no rumor, o silencioso centro em torno do qual há de girar o universo que somos — esta frágil armação — salvando-nos assim do esfacelamento interior."

Bacharelados acham que há lugar para todos

Os bacharelados de 72 da Faculdade de Direito da UFPE, escolheram como Parainfo o Prof. Otávio Lobo, da Cadeira de Direito Comercial. Para orador da turma, em eleição bastante concorrida, foi escolhido o concluinte Romualdo.

A propósito das perspectivas no campo profissional, o JU colheu algumas impressões dos novos advogados. Paulo Marcelo Raposo declarou: "As perspectivas de todo profissional liberal, em especial do advogado, ficam adstritas a sua capacidade de escolha do ramo mais progressivo. Observamos que o liberal não pode se dar ao luxo de, simplesmente, exercer a profissão. Tem ele que se definir em face do estado das coisas. Quanto a nós bacharelados de 72, o fato se repete, vez que muitos de nossos colegas sentem a falta de campo de trabalho e procuram empresas públicas". Finalizou Paulo Marcelo dizendo que "o iniciante na carreira jurídica, se ressentido de um melhor apolo, visto que sua promoção vai depender no mais das vezes, de fatores alheios à sua vontade".

Geraldo Vasconcelos Filho, bastante otimista, disse: "Considero que ainda há lugar para o advogado na sociedade, ou melhor, no campo profissional. No entanto, isso vai depender da capacidade de cada um, pois o problema da competição hoje em dia está cada vez mais acentuado.

Já o estudante Paulo José Dias dos Santos acha que "quanto mais complexo se torna o relacionamento humano em decorrência das violentas transformações sociais, maiores são as perspectivas da advocacia, visto que o ordenamento jurídico está sempre em mutação a fim de disciplinar este mesmo relacionamento. Ressalvando, todavia, o problema da competição profissional, em virtude do qual só os mais capazes conseguirão vencer".

A bacharelada Márcia Maria não vê tanta facilidade para o profissional que inicia no campo da advocacia e acha que "as perspectivas profissionais de um advogado, de acordo com a mentalidade do Nordeste são, a cada dia que passa, mais escassas, porque o problema não é de capacidade, mas de publicidade. O avanço da Tecnologia ao invés de abrir novos campos de atuação, apenas aumenta o número de desemprego e, por conseguinte, o bom e anônimo advogado cada vez mais fica em seu anonimato, principalmente se este bom e anônimo advogado for mulher".

Missão Alemã visita U.F.Pe. Ampliando Intercâmbio

Em decorrência do acordo celebrado entre o Brasil, através do Conselho Nacional de Pesquisa, e a República Federal da Alemanha, em novembro de 1971, encontra-se em nosso país uma missão do Centro de Pesquisas Nucleares (KFA) daquele país, com a incumbência de "avaliar o potencial técnico e científico das instituições superiores de ensino e pesquisa, para oferecer-lhes colaboração, doando equipamentos e mandando para aqui especialistas nas diversas áreas.

A missão visitou Institutos e Faculdades da Universidade Federal de Pernambuco, este mês, notadamente os que ensinam e pesquisam nas áreas da Física, Química, Biociências, Geociências e Engenharia. Em companhia dos Professores Dalmo Oliveira, Geraldo Muniz e Benjamim Blay, da UFPE, os integrantes da comissão foram recebidos em audiência pelo Reitor Marcionilo Lins, tendo dialogado amplamente sobre as finalidades do acordo.

Segundo o Professor Sebastião da Silva Furtado, Assessor do Presidente do Conselho Nacional de Pesquisa, e que veio em companhia da missão germânica, o acordo em apreço prevê 4 tipos de cooperação: intercâmbio de cientistas para a execução de projetos; doação de equipamentos às instituições brasileiras, pela República Federal Alemã; concessão de bolsas de estudos para professores brasileiros; e criação de um centro de pesquisas nucleares de fungos no Brasil.

COMISSÃO

Para supervisionar o programa entre o CNPq e a KFA da Alemanha Ocidental, foi criada uma comissão mista-executora do acordo básico. Essa comissão reúne-se ora no Brasil, ora na Alemanha. A primeira reunião da mesma foi realizada em Bonn, Alemanha, oportunidade em que foi assinado o convênio entre o Brasil e o Centro de Pesquisas Nucleares alemão; a 2ª. reunião foi realizada em Brasília, quando ficou determinado que o convênio assinado deveria dar prioridade às solicitações das Universidades Brasileiras.

A missão germânica é composta dos cientistas Klaus Scharmer, chefe do Bureau Internacional de KFA, pela área de Engenharia; H. Putzer, da Universidade de Hannover e diretor do Serviço Geológico da RFA, pela área de Geociências; Wilhelm Hasselbach, de Instituto Max Planck, área de Biociências. Estão acompanhados também pelo dr. Iurgen Pohlmann, chefe da Seção Cultural da RFA no Rio de Janeiro, pela Embaixada da referida República.

Arqueólogos realizarão Doutorado na Sorbonne

Os arqueólogos Marcos Albuquerque e Velda Lucena levantaram acampamento do Sítio da Trindade, onde, há mais de um mês, se encontravam realizando pesquisa para a localização do Fosso que circundava o Forte Real do Arraial Velho do Bom Jesus, que fora construído como resistência pernambucana contra os invasores holandeses, na primeira metade do século XVI.

Marcos Albuquerque declarou haver constatado, durante a pesquisa, a existência de uma fundição de chumbo e ferro construída naquela área da capital pernambucana, provavelmente para o fabrico de instrumentos bélicos. Ficou comprovado que a fortaleza construída no Velho Arraial era toda em taipa.

Os arqueólogos descobriram diversas balas de canhão, de calibres diferentes, espadas holandesas, pregos com mais de 25 centímetros, cada, entre outros objetos.

VIAGEM

O levantamento do acampamento deve-se ao fato de que os dois arqueólogos pernambucanos estarão viajando para a França, a fim de realizar curso de Doutorado em Arqueologia na Universidade de Sorbonne, em Paris, durante dois anos. Marcos é chefe do Departamento de Arqueologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Pernambuco.

1. Lugar Para Violonistas

— "A oportunidade de entrar em contacto com grandes violonistas, como o Prof. Horácio Ceballos, da Argentina, ou o Professor Guido Santorsola, do Uruguai, de quem fomos alunos durante o período do IV Seminário Internacional de Violão, realizado em Porto Alegre, foi realmente maravilhosa".

Esta afirmação é de Edilson Eulálio Cabral, que, formando duo com seu irmão Edvaldo, obteve o 1º lugar tendo recebido taça e medalha de ouro. Estes dois jovens são alunos do Prof. José Carrion, do Departamento de Música da Escola de Artes da nossa Universidade.

Mais de 200 Participantes.

Edvaldo Cabral declarou que mais de 200 participantes de violonistas de música erudita, vindos de vários países e de diversos estados de nosso País, formavam um ambiente maravilhoso de conagração, e que, só por isso, ele se achava bem recompensado e sentia-se feliz em ter tido essa oportunidade de ir ao Sul, que a U.F.Pe. lhe proporcionou.

Edvaldo Eulálio Cabral é um dos integrantes do Quinteto Arnorial que se apresentou em julho último em Brasília.

Festejado o Dia da Secretária

Este ano, o Dia da Secretária foi amplamente festejado no âmbito da Reitoria da Universidade Federal de Pernambuco. O Reitor distribuiu rosas com as secretárias, num gesto simpático, simbolizando o reconhecimento da Universidade ao trabalho desenvolvido pela classe.

Na Reitoria, naquele dia, houve uma sessão comemorativa, com uma palestra do representante da IBM do Brasil, setor de educação, havendo paralelamente a projeção de "slides" e filmes sobre a utilização de modernas máquinas nas empresas públicas e privadas, na dinamização e racionalização dos trabalhos de secretárias.



JORNAL UNIVERSITÁRIO

Reitor: Professor Marcionilo de Barros Lins

Pró-Reitor Comunit.: Prof. Armando Ribeiro Samico.

Diretor do DEIC: Ariano Suassuna

Editor Geral: Manoel Neto Teixeira

Repórteres: Angela Delouche, José Mário Rodrigues, Angelo Monteiro e José Carlos Targino.

Fotógrafo-Laboratorista: Maurício Coutinho.

Diagramação: Josias Florenço.

Editado mensalmente pelo Departamento de Integração Comunitária, órgão da Pró-Reitoria Comunitária, como o veículo oficial da Universidade Federal de Pernambuco. Livros, cartas e colaboração em geral, de professores, alunos e pesquisadores da UFPE, devem ser enviados para a redação do JU, Reitoria, 2º andar, Cidade Universitária.

Engenharia Pesquisa com novas Máquinas

O engenheiro João Galdino de Alencar, Prof. Especialista do Curso de Engenharia da Faculdade de Engenharia da U.F.Pe., falando à reportagem do JU, disse que os equipamentos que chegaram da Alemanha para a Escola de Engenharia se destinam basicamente a setores como Metrologia e Controle de Qualidade; Máquinas Operatrizes e Ensaio Mecânicos de Resistência. Salientou que os dois primeiros setores, ou sejam, Metrologia e Controle de Qualidade e Máquinas Operatrizes, estão sob sua responsabilidade, ao passo que o último setor, Ensaio Mecânicos de Resistência, está sob responsabilidade do Prof. Amaro José do Rego Pereira, do Laboratório de Estática.

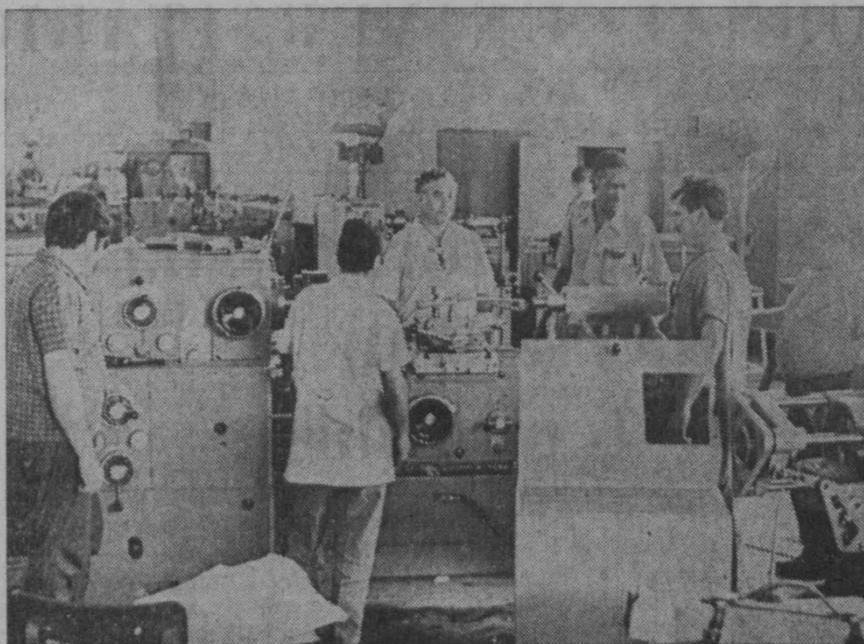
PESQUISA
Segundo o Prof. Galdino,

no seu setor, as pesquisas são feitas de acordo com as solicitações de Cadeiras Teóricas. Não há atualmente outro pessoal qualificado, exceto os professores de ofício, técnicos de nível médio e mecânicos. Doze pessoas trabalham diariamente com essas máquinas, que estão sendo usadas para o acompanhamento da parte teórica. O Prof. Antônio Carlos Maranhão Aguiar, da Cadeira de Tecnologia Mecânica, está orientando um plano de pesquisas sobre material usado na construção civil. Na primeira fase, o material testado é o aço SAE 1030, que está sendo submetido a ensaios-padrão de dureza, fadiga por flexão alternada e rutura por tração. Salvo três monitores que estão trabalhando diretamente, os alunos estão apenas acompanhando as pesquisas.

SERVIÇOS

Prestando serviços extra-universitários a firmas particulares — (serviço de torneria mecânica; fresamentos de superfícies planas e de engrenagens; afiação de ferramentas; balanceamentos dinâmicos) as máquinas da Escola de Engenharia vêm realizando um trabalho em pequena escala em virtude de o pessoal qualificado em regime de trabalho dar apenas 18 horas semanais.

Informou o Prof. Galdino que o Centro de Tecnologia poderá sanar esses inconvenientes com relação a pessoal, dando condições de trabalho, pois o nível de salário atual não é bastante compensador para os técnicos oficiais.



Prêmio "Pero Vaz de Caminha"

O Centro de Turismo de Portugal, no Brasil, instituiu o prêmio "Pero Vaz de Caminha", com a finalidade de galardoar, anualmente, os melhores artigos — ou séries de artigos relacionados com o mesmo fim e subordinados a um título único geral, admitindo-se, em cada artigo, um subtítulo que o diferencie — sobre Portugal ou assuntos portugueses, apresentados, em 1ª publicação, na imprensa brasileira.

Poderão concorrer ao Prêmio as pessoas de nacionalidade brasileira, bem como os de qualquer outra nacionalidade, desde que radicados no Brasil, há mais de dez anos. Os candidatos deverão entregar, no Centro de Turismo de Portugal no Brasil (rua Santa Luzia, 827 — Rio de Janeiro), ou suas delegações, até o dia 31 de janeiro, cinco exemplares dos jornais ou revistas onde tenham publicado, no decorrer do ano anterior, os artigos com que desejam concorrer.

JULGAMENTO

Os artigos concorrentes ao Prêmio serão julgados por um júri que, presidido pelo Diretor do Centro de Turismo de Portugal no Brasil, ou seja representante, com voto de desempate, terá a seguinte constituição:

1 — Presidente, ou seu representante, da Confederação Brasileira das Associações de Imprensa; 2 — presidente, ou seu representante, da Ordem dos Velhos Jornalistas; 3 — um jornalista da imprensa brasileira; 4 — um jornalista da chamada imprensa portuguesa do Brasil.

O júri, convocado pelo Centro de Turismo, reunir-se-á, em data e hora escolhidas de comum acordo, para apreciação dos trabalhos e sua classificação. Até 1 de maio de cada ano, serão proclamados os resultados, não havendo recurso das decisões tomadas pelo júri.

Serão atribuídos, em cada ano, três prêmios e três menções honrosas.

PRIMEIRO PRÊMIO

A — Uma viagem de ida e volta a Portugal com a respectiva hospedagem; b — a quantia de Esc. 10.000\$00 (dez mil escudos); c — um diploma; d — uma medalha de "vermelho".

SEGUNDO PRÊMIO

A — a quantia de Esc. 5.000\$00 (cinco mil escudos); b — um diploma; c — uma medalha de prata.

TERCEIRO PRÊMIO

A — a quantia de Esc. 2.500\$00 (dois mil e quinhentos escudos); b — um diploma; c — uma medalha de bronze.

MENÇÕES HONROSAS

Um diploma e uma medalha de bronze.

Os prêmios serão entregues aos vencedores em solenidade expressamente convocada para esse fim, pelo Centro de Turismo de Portugal no Brasil, dentro do ano em que foram concedidos.

PUBLICAÇÃO

O Centro de Turismo de Portugal no Brasil reserva-se o direito de fazer publicar os trabalhos premiados, em edição própria; os autores, ao concorrerem, aceitam implicitamente esta condição e autorizam a publicação dos seus artigos, sem nada pleitearem em troca, agora ou futuramente; esta autorização, que não constitui transferência de direitos, não restringe a plena liberdade dos autores de fazerem republicar os artigos premiados, onde, quando, como e nas condições que melhor entenderem.

PIONEIRISMO

Pero Vaz de Caminha, ao escrever a notícia do achamento da terra, "em tal maneira graciosa", avistada por Pedro Álvares Cabral, a 22 de abril de 1500, adquiriu o incontestável direito de ser por todos considerado "o primeiro jornalista brasileiro". Foi por esse motivo que o Centro de Turismo de Portugal no Brasil, em colaboração com a Secretaria de Estado da Informação e Turismo de Portugal e a Ordem dos Velhos Jornalistas do Brasil, resolveu escolher o seu nome para o PRÊMIO que ora institui.

Arquivo Geral tem Sistema Microfilmador



Com a presença do Magnífico Reitor, Prof. Marcionilo Lins e do Dr. Fernando da Costa Carvalho, Diretor do Departamento Geral de Administração da U.F.Pe., foi inaugurado, no dia 28 do corrente mês, o Sistema de Microfilmagem do Arquivo Geral. Na ocasião, o Dr. Fernando da Costa Carvalho falou a propósito da importância do Sistema de Microfilmagem, afirmando ter a U.F.Pe. concretizado uma excepcional aquisição para aquele Departamento.

O Sistema de Microfilmagem tem a vantagem de oferecer ampla segurança ao

material do Arquivo, pois agora 7 mil documentos caberão num rolo de filme de 100 pés, equivalente a aproximadamente 30 metros. Além disso, o Arquivo passará a ocupar 2 módulos (salas), já que antes ocupava 9. Em breve, será comprada uma Processadora, isto é, uma máquina reveladora de filmes, e, após a microfilmagem do Arquivo Geral, o serviço será estendido até ao Arquivo do Círculo Geral.

No ato de inauguração, o JU entrou em contacto com o Sr. Paulo Medeiros de Albuquerque, responsável pela

conservação e utilização do Sistema, e ele afirmou que o Arquivo iniciaria os seus trabalhos com, além da microfilmadora, um Leitor Copiador, que lê o documento procurado e o reproduz, caso haja necessidade. Segundo Paulo Medeiros, que participou, em São Paulo, do INTERNATIONAL MICROGRAPHIC CONGRESS, patrocinado pela Associação Brasileira do Microfilme, o material é filmado simultaneamente em dois rolos de filmes, ficando um deles em lugar seguro e o outro, disponível para atender às exigências do expediente.

Folclore

ANGELA DELOUCHE

Entre os folguedos populares do Nordeste está o Bumba-meu-boi. Esse auto ou drama pastoril foi exaustivamente estudado pelo escritor e teatrólogo Hermilo Borba Filho. Apaixonado que é pelo teatro, viu no Bumba-meu-boi o mais puro dos espetáculos populares nordestinos. Noites seguidas e horas a fio, ficava o teatrólogo assistindo ao "brinquedo" nos balços afastados e voltava perguntando-se a si mesmo porque "eles" conseguiam essa comunicação com o público, esse conagração ou entendimento de atores com o público.

O boi é a figura principal do auto e quando dança ao som do zabumba, eles gritam: "Eh! Bumba, ou melhor Zabumba, meu Boi, opinião de Gustavo Barroso. Já Pereira da Costa diz que bumba significa, na

verdade, bombo ou zabumba, ou tunda, bordoadas. Hermilo diz que este é o seu real significado, pois os espetáculos populares não dispensam cenas de pancadas e, segundo ele, reminiscência das "velhas farsas populares que vêm desde a "commedia dell'arte" às pantomimas de circo, com passagem pelas comédias de pastelão do cinema mudo".

Para Câmara Cascudo, Bumba é interjeição com o significado de Zás, isto é, bate, chifra, meu boi. A origem do folgado perde-se no passado. Aliás, o boi é animal de grande simpatia entre os povos primitivos. Na pré-história, já eram eles pintados no interior de cavernas.

O Bumba é folgado relacionado ao ciclo natalino, mas com o passar do tempo, vem se exibindo em qualquer época, principalmente no Carnaval. Vamos,

novamente, dar a palavra a Hermilo Borba Filho: "O bumba é um espetáculo praticado em arena, o público de pé, formando a roda que se vai fechando em torno dos intérpretes até que a Burrinha, o Mateus e mesmo o Boi façam que ela, às custas de correrias e bexigadas, se abra o bastante para que a apresentação possa continuar. Demora, normalmente, oito horas, não tanto pelo desenvolvimento das cenas, mas sobretudo pela repetição de palavras e passos. Num espetáculo dessa duração, é espantoso como os intérpretes dançam, cantam e representam sem mostra de cansaço, tomando cachaça nas várias saídas de cena. Bebem os atores e bebe o público, numa variante atual das comemorações a Dionísio, e até outra aproximação: a máscara".

O Boi Misterioso do Formigão

Esse é o título do Bumba, que, há sessenta e dois anos, vem sendo apresentado no Recife, sob o comando do "capitão" Antônio Pereira. Hermilo Borba Filho, em aula sobre folguedos populares do Nordeste, disse que com ele aprendeu a fazer mais teatro do que com qualquer grande mestre erudito. No bumba do Capitão Antônio Pereira, os atores usam máscara, do mesmo modo que no teatro de Brecht, isto, é, com a finalidade de utilizar um menor número de atores. Um só pode interpretar duas ou três personagens.

Não há mulheres, os papéis femininos são apresentados por homens vestidos de mulher. Somente a Pastorinha, menina ou adolescente e a Cantadeira, mas

são elementos externos.

Certa feita fui assistir ao Boi do capitão Antônio Pereira e mal tinha chegado à roda e um por um os intérpretes vinham pedir dinheiro. É a maneira que eles têm de "vender o ingresso".

Alguns personagens desse Bumba: Tuntunqué, o Engenheiro que com seus auxiliares vem medir as terras (chega a lembrar Kafka, em "O Castelo"), o Padre que faz o casamento do Mateus com Catirina. O Morto carregando o Vivo, o doutor Penico Branco, o Mané Gostoso, a Ema, a Burrinha, a Cobra, o Penica-pau e o Boi, naturalmente, a "estrela" do espetáculo. São 64 personagens ao todo.

Artur Ramos interpretou o folgado à luz da psicanálise. Já o sociólogo-antro-

pólogo Gilberto Freyre vê nesse folgado um sentido social. Opiniões idênticas tem Renato Carneiro Campos.

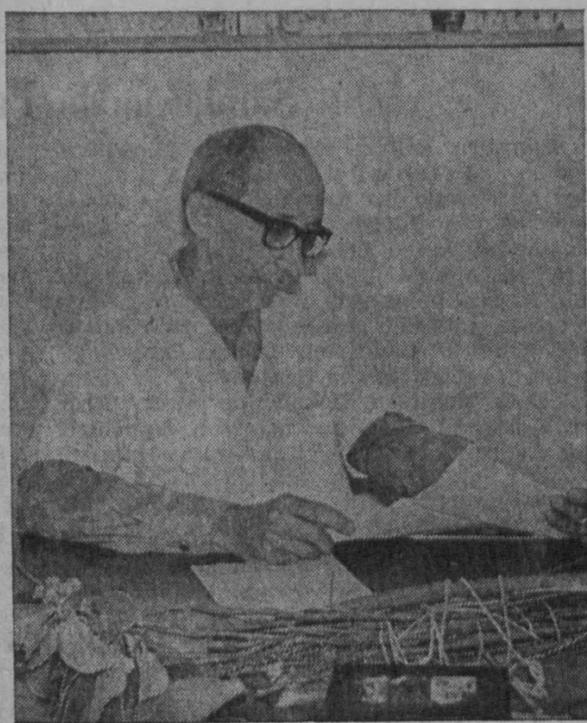
Ponto alto do espetáculo é o testamento do Boi: a rabada é da mulher casada; a tripa mais fina é da menina; o corredor é de seu doutor; o coração é do capitão e assim por diante. Els algumas rimas desse "ballado mais notável do Brasil", segundo Renato Almeida.

Cavalo-marinho chega pra dente faz uma mesura a essa toda gente. Cavalo-marinho, já pode chegar que a dona da casa mandou te chamá.

E no final da noite: Levanta-te, boi, vamo-no s'imbora, que é de madrugada, o rompê da aurora.

Herbário da UFPe. É Reconhecido Internacionalmente

Por solicitação do Prof. Geraldo Mariz, o Herbário do Departamento de História Natural do Instituto de Biociências da Universidade Federal de Pernambuco, foi reconhecido oficialmente e incluído no *Index Herbariorum* publicado pela International Association for Plant Taxonomy — Utrecht — Holanda, recebendo a sigla de UFPe.



Servindo à pesquisa e ao ensino, como também permitindo o reconhecimento das plantas de cada região, o Herbário é uma coleção de plantas secas conservadas tecnicamente, identificadas e organizadas, favorecendo aos estudantes e especialistas uma consulta fácil e rápida. Pois qualquer pesquisa ou ensino de Botânica se inicia com a identificação científica do material botânico que repousa praticamente nos Herbários.

Tendo cerca de 6.000 espécies, incluindo vegetais superiores e inferiores (algas, mixomicetos, líquens, etc.) o Herbário da U.F.Pe. que se compõe, principalmente, de plantas do Nordeste, vem fazendo, ultimamente, permutas com Herbários da Holanda, Suécia, Estados Unidos e França.

A identificação científica das plantas herbarizadas é feita por especialistas do mundo inteiro. Há pouco, o Departamento de História Natural recebeu do Dr. Wurdack, do Smithsonian Institute of Washington, material de-

vidamente identificado, anteriormente enviado para aquela instituição americana.

ESPECIALISTAS

Membro da Sociedade de Botânica do Brasil, tendo sido vice-presidente da mesma, o Prof. Geraldo Mariz, juntamente com o Dr. Basset Maguire, do The New York Botanical Garden, são os maiores especialistas em Guttiferae da América do Sul. Em suas pesquisas, no campo das Ciências Botânicas, o Prof. Geraldo Mariz encontrou 6 espécies novas, sendo uma delas em colaboração com o Dr. Maguire. A espécie descoberta tem a denominação de *Clusia Dardanoi* Maguire et G. Mariz e é dedicada ao Prof. Dárdano de Andrade Lima, renomado botânico pernambucano.

Segundo declaração do Prof. Geraldo Mariz, o progresso da Ciência Botânica de um país se mede pelo conhecimento de sua flora a qual é representada por

bons herbários. Não é sem razão que os países mais desenvolvidos possuem os melhores herbários do mundo. Moscou, Londres, Berlim estão nos primeiros lugares no que se refere à quantidade de espécies herbarizadas. Um dos maiores herbários do Brasil, que é o do Rio de Janeiro, possui cerca de 150.000 espécies.

PESQUISAS

Tendo recebido pedidos de várias Universidades brasileiras para identificação de espécies botânicas, o Herbário da U.F.Pe. continua num trabalho intensivo de pesquisa. Fazem especialidades no Departamento de Botânica, em Sistemática, os Professores Geraldo Mariz (Família Guttiferae), Lauro Xavier Filho (Líquens), Laise de Holanda Cavalcanti (Mixomicetos), como também os estagiários Luci Barros (Líquens), Emanuel Mafra Barreto (algas de água doce), Mércia Marques (Mixomicetos), Mário G. Pessoa (algas marinhas) e Glauce Freitas (Fanerógamos).

DEPENDEMOS DOS MICRÓBIOS

Prof. Ernani Silva — U.F.Pe.
Instituto de Micologia

Estamos aqui no Instituto de Micologia, da Universidade Federal de Pernambuco, através de pesquisas, relacionadas, principalmente, com fungos retirados do seu "habitat" natural, o solo, objetivando esclarecer e conhecer melhor as atividades metabólicas desses seres, produtores de dois tipos de enzimas: as endoenzimas, responsáveis pelo seu metabolismo interno, como as que regulam a perpetuação da espécie e a sua sobrevivência — DNA e RNA — e as exoenzimas, que mais nos interessam, na compreensão dos métodos biológicos de lixiviação, que intervêm nos fenômenos de oxidação e redução.

"Toda essa massa de seres vivos que elaboram ácidos, oxidantes e enzimas modificam o meio ambiente, por combinação e transformações, operando uma verdadeira lixiviação nos minérios "in situ", propiciando, desta forma, a existência e perpetuação dos seres superiores da escala zoológica e botânica". "A terra foi criada e os microrganismos a preparam para a existência do Homem".

Como prova da existência normal de uma flora fúngica autóctone no solo, sob a forma de micélio ativo e de esporos, a Micologia passou a compor, definitivamente, um importante capítulo da Ciência do Solo (Waksman, 1918).

A medida que se aprofundam os estudos científicos, principalmente, na área da Microbiologia dos Solos, vamos encontrando a motivação e justificativa dos fenômenos biológicos que se

registram no solo, face à ação, principalmente metabólica, dos fungos e actinomicetos. Algumas bactérias do solo têm o extraordinário poder, quer simbiótica, quer assimbioticamente, de fixar Nitrogênio atmosférico.

O Nitrogênio fixado em condições ideais pelas bactérias do solo é avaliado em torno de 25 a 50 Kg por hectare, o que corresponde a uma fertilização de 150 a 300 Kg à base de Nitrato de Sódio ou de Sulfato de Amônio.

As bactérias são os organismos que menos contribuem para a formação de agregados do solo.

Os fungos contribuem com 3,7%, os actinomicetos com 3,4% e as bactérias, apenas com 2%.

Em estudos relacionados com a Microbiologia dos Solos e Pedologia, deve-se levar em consideração o fato de que das variações físicoquímicas das microzonas resultam modificações, por vezes drásticas, no equilíbrio edáfico ou bioecológico, alterando o caráter qualitativo e quantitativo da microflora e da microfauna.

Ao lado destas variações, as originadas das práticas agrícolas, relacionadas com o uso de corretivos e fertilizantes de aplicação localizada, ou descontínua, alteram profundamente a distribuição espacial dos germes do solo.

Partindo de tais observações, chegamos à conclusão de que os microrganismos em todos os seus meios ecológicos, sempre se constituíram um assunto de grande interesse científico para a humanidade.

Sob a influência de tão complexas participações, "phagus, bactérias, fungos, actinomicetos, mixomicetos, algas, protozários e alguns micro-seres mais complexos, constituem no solo, uma "jungle microbiológica" na qual amigos e inimigos, saprófitos e parasitos, simbiotes e antagonistas, competem uns com os outros e com as plantas cultivadas por alimento e espaço". "Em sua existência potencial ou dinâmica, esta "Microjungle" constitui um desafio à proficiência cultural e à capacidade discriminatória da inteligência humana no sentido de poder controlar e dirigir estas miríades de seres para fins úteis" (Thom, 1958).

Krasilnikov (1958) afirma que vários microrganismos do solo, entre eles — *Azotobacter* e *Pseudomonas* acumulam dectetável quantidade de rádio, urânio e tório, podendo ser usados como prova indicativa de radioatividade do solo.

Estudos e pesquisas sobre o bioquimismo dos fungos estão realmente revolucionando e modificando vários conceitos, até bem pouco, tidos como básicos, na elucidação de fenômenos que se verificam no domínio da Micologia e que dizem respeito à produção de enzimas, elaboradas por microrganismos, responsáveis por transformações químicas que se registram nos minerais.

Para se ter uma idéia da ação metabólica de alguns fungos, é bastante citar o *Aspergillus niger* como agente oxidante (H_2O_2) e produtor de ácido glucônico, que é um bom solubilizador de urânio.

XIV Seminário de Verão do Centro Jordão Emerenciano De Estudos Portugueses

Reportagem de
ÂNGELA DELOUCHE

Um dos acontecimentos marcantes de outubro — período de 2 a 6 — foi, sem dúvida, o XIV Seminário de Verão do Centro Jordão Emerenciano de Estudos Portugueses.

Tema básico do Seminário: "Os Lusíadas".

O Seminário homenageou a memória do seu fundador e patrono, o Prof. Jordão Emerenciano.

O diretor do Centro, Prof. Joel Pontes, afirmou que o Seminário alcançou, plenamente, seus objetivos.

A fala do Magnífico Reitor, Prof. Marcionilo Lins, vai publicada nesta página, assim como a do Prof. José Lourenço de Lima em sua saudação ao Reitor.

A presença feminina revelou-se, amenizando a dureza dos estudos, através das declamações de Peggy Lee Sharp, que recitou em inglês, em tradução do Prof. Elijah von Sohsten, o poema "Sete Anos de Pastor" que Maria das Graças Pires Ferreira recitara em português.



Saudação do Prof. José Lourenço ao Reitor Marcionilo Lins

Magnífico Reitor: Estamos contentes em recebê-lo nesta tarde festiva para o Instituto de Letras e, de modo especial, para o Centro Jordão Emerenciano de Estudos Portugueses, ao ensejo da instalação de seu XIV Seminário de Verão, de Literatura. A presença de Vossa Magnificência significa, não há dúvida, sua preocupação em não apenas informar-se imediatamente, como se trabalha nas Unidades sob a administração de seu lúcido e clarividente Reitorado.

É bom, Magnífico Reitor, que pessoalmente sinta V. Magnificência que não só a Tecnologia seduz e encanta os jovens. Também as Humani-

dades, aqui, especificamente, as Letras, já que se abrem para os espíritos absorvidos pelas altas e frias especulações científicas. Para-se um ar menos denso, fluido, reconfortado ao contacto dos grandes espíritos de outras terras, também nobilitam e dignificam a terra. O artista, pesquisador, homem de labor, V. Magnificência é igualmente sensível à altura humanística. Aplaudimo-lo entusiasmado neste encontro com a mocidade de vários estados da Região, e em particular de sua Universidade, que se constitui hoje, aqui, a terra que mestres semearão as semen-

tes de seu saber, de sua experiência e motivarão os jovens a que, fiéis à vocação para as Letras, não sejam acusados de apostasia. Sejam os clérigos que não trairão.

Magnífico Reitor: oxalá possamos, ao término de seu Reitorado tão promissor e de tão bons auspícios já confirmados em realizações que o dignificam e consagram, possamos proclamar o Dr. Marcionilo Lins, o Reitor Magnífico das Humanidades em sua Universidade. Será, não há negá-lo, um título altamente honroso e significativo para V. Magnificência.

Fala Inaugural do Seminário Pelo Reitor Marcionilo Lins

É para mim uma grande satisfação poder comparecer ao início dos trabalhos deste Seminário, estímulo que procuro dar, na medida do possível, às atividades da Universidade, sejam elas de caráter técnico ou cultural.

Agradeço as palavras de coleguismo do Prof. José Lourenço, mas ele sabe que desde que assumi o cargo de Reitor, no ano passado, já-mais dei predominância às atividades técnicas em detrimento às de cunho cultural. Encaro ambas como partes integrantes do complexo cultural de que se constitui a Universidade. Tanto são importantes o estudo das letras e a cultura humanística que jamais a técnica poderia existir sem as letras. Assim entendo e compreendo a importância de

esses desse porte que dignificam a Universidade. Em meus frequentes encontros com estudantes procuro ressaltar esse aspecto do saber.

É um prazer para mim frisar que é de minha total aprovação as homenagens agora tributadas à memória do Jordão Emerenciano que jamais se apagará de nossa lembrança. Ele vive neste Centro de Estudos por ele criado e que tanto amou e engrandeceu.

Pelo gabarito dos que integram esta semana a importância do seu tema básico, "Os Lusíadas", eu só tenho com que me congratular.

"Os Lusíadas", obra prima discutida

O Prof. Raymond Cantel, diretor do Instituto de Estudos Lusitano-Brasileiros, da Sorbonne, iniciou sua conferência afirmando que durante vários séculos se observou um grande silêncio sobre Camões, em Portugal, acrescentando que a ausência de estudos relativos aos "Lusíadas" também se notava em outros países da Europa, especialmente na França e na Itália. Na França, no século XVII, o Padre Rapin fizera referência aos "Lusíadas", logo seguida pelos ataques de Boileau à obra de Camões, principalmente porque ele não obedeceu aos cânones, aos preceitos, às normas da preceptiva clássica, estabelecidas para a epopéia. Mostrou que "Os Lusíadas" eram um poema obscuro — com exceção da Espanha — onde Camões era bem aceito. Só no século XIX começaram a surgir na Europa referências aos "Lusíadas", particularmente através de Friedrich Schlegel, que, num ensaio de 1812, revelou a grande importância de Camões como poeta.

O Prof. Cantel citou também, entre os portugueses, o poeta Camões, que em um dos seus livros apontou as falhas na obra épica de Camões. O erencista fez demoradas referências aos elogios de Camões, destacando Baltazar Gracian, Cervantes, Calderón de la Barca, entre outros. Ainda — segundo ele — só a partir do século XIX até nossos dias, Camões começou a ser plenamente admirado na Inglaterra, na Alemanha, na própria França, em Portugal e na Itália.

Coloquem-se em debates o tema do Prof. Cantel, o poeta Camões, o conhecido estudo sobre Camões, disse que o Prof. Cantel tinha colocado muito bem o tema a ser proposto para tratar. Ainda julgava necessário esclarecer alguns pontos, tais como a importância do silêncio sobre Camões em

tular. A gente se espanta de ver como é possível conseguir reuniões de tão alto nível, praticamente sem verbas. Isto se deve a esta capacidade de nossa que nos envaidece a nós, nordestinos, acostumados aos reverses, mas dispostos a enfrentá-los corajosamente.

Aos humanistas que ora nos visitam peço recebam as saudações universitárias e as da cidade do Recife, ciente da valiosa contribuição que aqui trouxeram.

A Joel Pontes, digno continuador da obra de Jordão, as nossas efusivas felicitações que estendo a toda a equipe que, com seu saber, aqui veio difundir para estas centenas de estudantes o conhecimento de Camões e de sua obra.

Portugal. afirmou, então, que a literatura portuguesa não tinha uma tradição de crítica literária tal como ocorre na literatura inglesa que, desde o século XVI, possui grandes críticos como Ben Jonson, Dryden, Coleridge, os quais nunca permitiram, por sua atividade crítica, que Shakespeare ocupasse um plano único na literatura de língua inglesa. Isso explica o silêncio dos portugueses. Quanto à opinião dos teóricos franceses, seria necessário esclarecer que eles pertenciam ao neoclassicismo, o que explica sua aversão a Camões, pois este como precursor do barroco não podia ter aquela clareza exigida pelos neoclássicos Boileau e Rapin, sendo muito mais justa a admiração que lhe tributavam os grandes poetas espanhóis do século de Ouro, o século da grande poesia barroca na Espanha. Quanto ao interesse pelos Lusíadas a partir do século XIX, se devia aos românticos, que não só admiravam a Idade Média, mas também a alguns dos autores do barroco, que é hoje, reconhecido mundialmente, como a genuína matriz do movimento romântico.

O Prof. Cantel citou também, entre os por-



Saudação do Prof. José Lourenço ao Reitor Marcionilo Lins

Magnífico Reitor: Estamos contentes em recebê-lo nesta tarde festiva para o Instituto de Letras e, de modo especial, para o Centro Jordão Emerenciano de Estudos Portugueses, ao ensejo da instalação de seu XIV Seminário de Verão, de Literatura. A presença de Vossa Magnificência significa, não há dúvida, sua preocupação em não apenas informar-se mediatamente, como se trabalha nas Unidades sob a administração de seu lúcido e clarividente Reitorado.

É bom, Magnífico Reitor, que pessoalmente sintas a Vossa Magnificência que não só a Tecnologia seduz e encanta os jovens. Também as Humanidades, aqui, especificamente, as Letras, já que se abrem para os espíritos abertos e as altas e frias especulações científicas. Para-se um ar menos denso, fluido, reconfortante ao contacto dos grandes espíritos de Vossa Magnificência, também nobilitam e dignificam a Universidade, pesquisador, homem de labor, V. Magnificência é igualmente sensível à cultura humanística. Aplaudimo-lo neste encontro com a mocidade de Vossa Universidade da Região, e em particular de Vossa Universidade, que se constitui hoje, aqui, a terra que mestres semearão as sementes de seu saber, de sua experiência e motivarão os jovens a que, fiéis à vocação para as Letras, não sejam acusados de apostasia. Sejam os clérigos que não trairão.

Magnífico Reitor: oxalá possamos, ao término de seu Reitorado tão promissor e de tão bons auspícios já confirmados em realizações que o dignificam e consagram, possamos proclamar o Dr. Marcionilo Lins, o Reitor Magnífico das Humanidades em sua Universidade. Será, não há negá-lo, um título altamente honroso e significativo para V. Magnificência.

Magnífico Reitor: oxalá possamos, ao término de seu Reitorado tão promissor e de tão bons auspícios já confirmados em realizações que o dignificam e consagram, possamos proclamar o Dr. Marcionilo Lins, o Reitor Magnífico das Humanidades em sua Universidade. Será, não há negá-lo, um título altamente honroso e significativo para V. Magnificência.

Fala Inaugural do Seminário Pelo Reitor Marcionilo Lins

É para mim uma grande satisfação poder comparecer ao início dos trabalhos deste Seminário, estímulo que procuro dar, na medida do possível, às atividades da Universidade, sejam elas de caráter técnico ou cultural.

Agradeço as palavras de coleguismo do Prof. José Lourenço, mas ele sabe que desde que assumi o cargo de Reitor, no ano passado, já-mais dei predomínio às atividades técnicas em detrimento às de cunho cultural. Encaro ambas como partes integrantes do complexo cultural de que se constitui a Universidade. Tanto são importantes o estudo das letras e a cultura humanística que jamais a técnica poderia existir sem as letras. Assim entendo e compreendo a importância desse porte que dignificam a Universidade. Em meus freqüentes encontros com estudantes procuro ressaltar esse aspecto do saber.

É para mim uma grande satisfação poder comparecer ao início dos trabalhos deste Seminário, estímulo que procuro dar, na medida do possível, às atividades da Universidade, sejam elas de caráter técnico ou cultural.

Agradeço as palavras de coleguismo do Prof. José Lourenço, mas ele sabe que desde que assumi o cargo de Reitor, no ano passado, já-mais dei predomínio às atividades técnicas em detrimento às de cunho cultural. Encaro ambas como partes integrantes do complexo cultural de que se constitui a Universidade. Tanto são importantes o estudo das letras e a cultura humanística que jamais a técnica poderia existir sem as letras. Assim entendo e compreendo a importância desse porte que dignificam a Universidade. Em meus freqüentes encontros com estudantes procuro ressaltar esse aspecto do saber.

É para mim uma grande satisfação poder comparecer ao início dos trabalhos deste Seminário, estímulo que procuro dar, na medida do possível, às atividades da Universidade, sejam elas de caráter técnico ou cultural.

Agradeço as palavras de coleguismo do Prof. José Lourenço, mas ele sabe que desde que assumi o cargo de Reitor, no ano passado, já-mais dei predomínio às atividades técnicas em detrimento às de cunho cultural. Encaro ambas como partes integrantes do complexo cultural de que se constitui a Universidade. Tanto são importantes o estudo das letras e a cultura humanística que jamais a técnica poderia existir sem as letras. Assim entendo e compreendo a importância desse porte que dignificam a Universidade. Em meus freqüentes encontros com estudantes procuro ressaltar esse aspecto do saber.

Agradeço as palavras de coleguismo do Prof. José Lourenço, mas ele sabe que desde que assumi o cargo de Reitor, no ano passado, já-mais dei predomínio às atividades técnicas em detrimento às de cunho cultural. Encaro ambas como partes integrantes do complexo cultural de que se constitui a Universidade. Tanto são importantes o estudo das letras e a cultura humanística que jamais a técnica poderia existir sem as letras. Assim entendo e compreendo a importância desse porte que dignificam a Universidade. Em meus freqüentes encontros com estudantes procuro ressaltar esse aspecto do saber.

Agradeço as palavras de coleguismo do Prof. José Lourenço, mas ele sabe que desde que assumi o cargo de Reitor, no ano passado, já-mais dei predomínio às atividades técnicas em detrimento às de cunho cultural. Encaro ambas como partes integrantes do complexo cultural de que se constitui a Universidade. Tanto são importantes o estudo das letras e a cultura humanística que jamais a técnica poderia existir sem as letras. Assim entendo e compreendo a importância desse porte que dignificam a Universidade. Em meus freqüentes encontros com estudantes procuro ressaltar esse aspecto do saber.

Agradeço as palavras de coleguismo do Prof. José Lourenço, mas ele sabe que desde que assumi o cargo de Reitor, no ano passado, já-mais dei predomínio às atividades técnicas em detrimento às de cunho cultural. Encaro ambas como partes integrantes do complexo cultural de que se constitui a Universidade. Tanto são importantes o estudo das letras e a cultura humanística que jamais a técnica poderia existir sem as letras. Assim entendo e compreendo a importância desse porte que dignificam a Universidade. Em meus freqüentes encontros com estudantes procuro ressaltar esse aspecto do saber.

Agradeço as palavras de coleguismo do Prof. José Lourenço, mas ele sabe que desde que assumi o cargo de Reitor, no ano passado, já-mais dei predomínio às atividades técnicas em detrimento às de cunho cultural. Encaro ambas como partes integrantes do complexo cultural de que se constitui a Universidade. Tanto são importantes o estudo das letras e a cultura humanística que jamais a técnica poderia existir sem as letras. Assim entendo e compreendo a importância desse porte que dignificam a Universidade. Em meus freqüentes encontros com estudantes procuro ressaltar esse aspecto do saber.

Agradeço as palavras de coleguismo do Prof. José Lourenço, mas ele sabe que desde que assumi o cargo de Reitor, no ano passado, já-mais dei predomínio às atividades técnicas em detrimento às de cunho cultural. Encaro ambas como partes integrantes do complexo cultural de que se constitui a Universidade. Tanto são importantes o estudo das letras e a cultura humanística que jamais a técnica poderia existir sem as letras. Assim entendo e compreendo a importância desse porte que dignificam a Universidade. Em meus freqüentes encontros com estudantes procuro ressaltar esse aspecto do saber.

Agradeço as palavras de coleguismo do Prof. José Lourenço, mas ele sabe que desde que assumi o cargo de Reitor, no ano passado, já-mais dei predomínio às atividades técnicas em detrimento às de cunho cultural. Encaro ambas como partes integrantes do complexo cultural de que se constitui a Universidade. Tanto são importantes o estudo das letras e a cultura humanística que jamais a técnica poderia existir sem as letras. Assim entendo e compreendo a importância desse porte que dignificam a Universidade. Em meus freqüentes encontros com estudantes procuro ressaltar esse aspecto do saber.

Agradeço as palavras de coleguismo do Prof. José Lourenço, mas ele sabe que desde que assumi o cargo de Reitor, no ano passado, já-mais dei predomínio às atividades técnicas em detrimento às de cunho cultural. Encaro ambas como partes integrantes do complexo cultural de que se constitui a Universidade. Tanto são importantes o estudo das letras e a cultura humanística que jamais a técnica poderia existir sem as letras. Assim entendo e compreendo a importância desse porte que dignificam a Universidade. Em meus freqüentes encontros com estudantes procuro ressaltar esse aspecto do saber.

Agradeço as palavras de coleguismo do Prof. José Lourenço, mas ele sabe que desde que assumi o cargo de Reitor, no ano passado, já-mais dei predomínio às atividades técnicas em detrimento às de cunho cultural. Encaro ambas como partes integrantes do complexo cultural de que se constitui a Universidade. Tanto são importantes o estudo das letras e a cultura humanística que jamais a técnica poderia existir sem as letras. Assim entendo e compreendo a importância desse porte que dignificam a Universidade. Em meus freqüentes encontros com estudantes procuro ressaltar esse aspecto do saber.

Agradeço as palavras de coleguismo do Prof. José Lourenço, mas ele sabe que desde que assumi o cargo de Reitor, no ano passado, já-mais dei predomínio às atividades técnicas em detrimento às de cunho cultural. Encaro ambas como partes integrantes do complexo cultural de que se constitui a Universidade. Tanto são importantes o estudo das letras e a cultura humanística que jamais a técnica poderia existir sem as letras. Assim entendo e compreendo a importância desse porte que dignificam a Universidade. Em meus freqüentes encontros com estudantes procuro ressaltar esse aspecto do saber.

Agradeço as palavras de coleguismo do Prof. José Lourenço, mas ele sabe que desde que assumi o cargo de Reitor, no ano passado, já-mais dei predomínio às atividades técnicas em detrimento às de cunho cultural. Encaro ambas como partes integrantes do complexo cultural de que se constitui a Universidade. Tanto são importantes o estudo das letras e a cultura humanística que jamais a técnica poderia existir sem as letras. Assim entendo e compreendo a importância desse porte que dignificam a Universidade. Em meus freqüentes encontros com estudantes procuro ressaltar esse aspecto do saber.

Cronologia da elaboração do Poema Camoniano

Das 15 às 18,10hs. falou o Prof. Segismundo Spina, da Universidade de S. Paulo. Canto por canto foi relacionado a prováveis datas e toda sua explanação foi ilustrada por gráficos elucidativos traçados a giz no quadro negro. No primeiro gráfico, o Prof. Spina apresentou a estrutura de "Os Lusíadas", separando o que chamou de fábula real de fábula episódica. Em seguida procurou provar a cronologia do Poema situando os Cantos III, IV e VIII (até a estrofe 43) entre 1552 e 1553; os cantos I (da estrofe 19 em diante) e II, entre fins de 1553 e 1555; os Cantos V e VI, de 1556 a 1558; cantos VII e VIII em 1559 ou na primavera de 1560, no VIII, menos as primeiras 43 estrofes; o Canto X (estrofe 10 a 141) em 1569, em Moçambique; o Canto IX em 1569; as estrofes de 1 a 18 do Canto I, entre 1570 e 1571 e as estrofes de 141 a 156 do Canto X em 1571.

No terceiro gráfico, o Prof. Spina traçou acontecimentos da vida do Poeta a partir de 1522, ano que ele aceita como o de seu nascimento.

Certo que alguns apontam a data de 1524 ou a de 1525 como correspondendo a do nascimento de Camões. Os 16 a 17 anos da vida passada no Oriente, incluindo o naufrágio (que aparece no Canto VII) até a volta a Portugal, foram exaustivamente examinados.

A 24 de setembro de 1571, Camões recebeu o alvará de publicação de "Os Lusíadas", e a 3 de março de 1572 sai do prelo a obra imortal, cada ano que passa mais admirada.

"Vão os anos descendo e já no estio há pouco que passar até ao Outono" Em 1580 morre Camões.

O Velho e a Ilha

O convívio com o povo transparece de vários modos nas glosas, no uso das redondilhas, nas expressões populares (algumas ainda hoje em uso), nas circunstâncias de certos poemas graciosos. É fácil detectá-las. Contudo a aproximação de Camões e do povo não é muito aparente em "Os Lusíadas".

Essas foram expressões do escritor Joel Pontes retiradas de sua conferência: "O Velho e a Ilha", quando estudou Camões e o povo em "Os Lusíadas". Encontramos a marca popular — disse — quando fez teatro, notável principalmente nos criados de língua solta, nas endeixas à cativa Bárbara, pretidão do amor; ou quando se torna conceituoso, falando com a sabedoria de adágios: "nunca o prazer se conhece senão depois da tormenta".

O escritor Joel Pontes cita, ainda, dos "Disparates da Índia": "quem torto nasce, tarde se endireita". "Honra e proveito não ca-

bem num saco". E ainda essa outra que nos chegou um pouco modificada: "o abade onde canta aí janta". Popularamente nós substituímos abade por galo. E esse outro adágio camoneano que é corrente no Brasil: "cobrir o céu cum a joelra", (peneira).

A Palavra Lusíada

Sobre a palavra que dá título ao poema diz o escritor Joel Pontes não é nem foi popular ao longo dos séculos. Citou Carolina Michaëlis de Vasconcelos que assinala o dilema de Camões, para escolher a palavra para título, mas evitando-a no texto do poema, onde aparecem sinônimos, ou expressões de uso corrente, como português, gente portuguesa, lusitana gente, lusos, geração de Luso, pastores de Luso ou, simplesmente, lusitano.

Camões e Literatura Espanhola

Com este tema, Padre Romeu Perea, Prof. do Instituto de Letras da UFPE, estudou Camões na literatura espanhola. Começou expondo a intercultura de Portugal e Espanha no passado. Examinou, em continuação, o fenômeno do bilinguismo iniciado no século XI e continuado nos séculos seguintes até o XVIII, acentuando, de passagem, as causas geográficas, raciais, políticas e religiosas que contribuíram para aquele fenômeno.

Frisou ainda a influência dos poetas e escritores espanhóis sobre os portugueses, para depois assinalar a dos poetas e escritores portugueses, destacando Camões, nas obras de Cervantes, Lope de Vega, Calderon de La Barca e Tirso de Molina, entre outros, os quatro maiores de Espanha do século de Ouro, motivo por que ele deu preferência.

Camões, a História e "Os Lusíadas"

O relacionamento histórico do poema e da vida de Camões foi tema desenvolvido pelo historiador Armando Souto Maior. A medida que os acontecimentos eram descritos pelo conferencista, trechos do poema eram recitados pelo Prof. Rubem Franca, conhecido camonista, autor de vários estudos camoneanos, entre eles "Como ler e compreender Camões". A conferência assim contrapontada tornou-se muito leve e de agrado geral.

Camões, a Geografia e "Os Lusíadas"

O Prof. Gilberto Osório de Andrade situou "Os Lusíadas" no contexto geográfico do século XVI com a proficiência que lhe é peculiar, através da elegância de sua linguagem de humanista. Esta conferência enfeixou a Semana dedicada a Camões neste XIV Seminário de

Verão do Centro Jordão Emerenciano de Estudos Portugueses.

Maior Assistência no Último Dia

O Reitor prestigiou o Seminário comparecendo também ao encerramento. Afirmou estar acostumado a conclaves desse tipo, tanto aqui como em outros lugares, e da marcante diferença que se nota na assistência, geralmente rarefeita no último dia, enquanto que o que observava era o comparecimento maciço no último dia. "Até me parece — afirmou — haver muito maior assistência hoje do que na abertura. Isto é um índice seguro — aduziu — do valor de Seminários desse porte. Sinto-me feliz pelo interesse despertado nos alunos do Instituto de Letras da UFPE e de outras universidades do Nordeste".

A fala de Joel Pontes

O Prof. Joel Pontes citou nominalmente os colaboradores, salientando o apoio que recebeu do Reitor Marcionilo Lins e sua ajuda financeira. Estendeu os agradecimentos ao Prof. Jônio Lemos, diretor do Instituto de Matemática, ao Prof. Eljah von Soshten, diretor do Instituto de Letras. Citou ainda o Consul de Portugal, Domingos Serra, o diretor do Gabinete Português de Leitura, Alfredo Xavier Pinto Coelho. Disse sentir-se deverdor à Fundação Gulbenkian e ao Instituto de Alta Cultura de Lisboa pela colaboração recebida.

Simbolicamente foi feita entrega de certificados de presença.

O sr. Pinto Coelho ofereceu à noite, no Gabinete Português de Leitura, coquetel aos participantes do Seminário. Na ocasião foram passados vários filmes, entre estes o do descobrimento do Brasil.

"Os Lusíadas", obra prima discutida

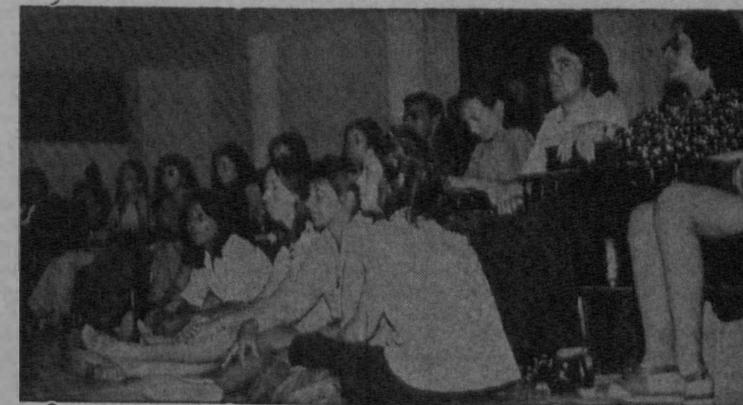
O Prof. Raymond Cantel, diretor do Instituto de Estudos Lusitano-Brasileiros, da Sorbonne, iniciou sua conferência afirmando que durante vários séculos se observou um grande silêncio sobre Camões, em Portugal, acrescentando que a ausência de estudos relativos aos "Lusíadas" também se notava em outros países da Europa, especialmente na França e na Itália. Na França, no século XVII, o Padre Rapin fizera referência aos "Lusíadas", logo seguida pelos ataques de Boileau à obra de Camões, principalmente porque ele não obedeceu aos cânones, aos preceitos, às normas da preceptiva clássica, estabelecidas para a epopéia. Mostrou que "Os Lusíadas" eram um poema obscuro — com exceção da Espanha — onde Camões era bem aceito. Só no século XIX começaram a surgir na Europa referências aos "Lusíadas", particularmente através de Friedrich Schlegel, que, num ensaio de 1812, revelou a grande importância de Camões como poeta.

terney que em um dos seus livros apontou as numerosas falhas na obra épica de Camões. O conferencista fez demoradas referências aos grandes autores espanhóis no século XVI, a Camões, destacando Baltazar Gracian, Cervantes, Calderón de la Barca, entre outros. Ainda — segundo ele — só a partir do século XIX até nossos dias, Camões começou a ser plenamente admirado na Inglaterra, na Alemanha, na própria França, em Portugal e na Itália.

Fala Cantel

em debates o tema do Prof. Cantel, o poeta português, prof. de Literatura da U.F.P.E. e autor do conhecido estudo sobre Camões, disse que o Prof. Cantel tinha colocado muito bem o problema camoneano de acordo com o tema a que propusera tratar. Ainda julgava necessário esclarecer alguns pontos, tais como a importância do silêncio sobre Camões em

Portugal. Afirmou, então, que a literatura portuguesa não tinha uma tradição de crítica literária tal como ocorre na literatura inglesa que, desde o século XVI, possui grandes críticos como Ben Jonson, Dryden, Coleridge, os quais nunca permitiram, por sua atividade crítica, que Shakespeare ocupasse um plano único na literatura de língua inglesa. Isso explica o silêncio dos portugueses. Quanto à opinião dos teóricos franceses, seria necessário esclarecer que eles pertenciam ao neoclassicismo, o que explica sua aversão a Camões, pois este como precursor do barroco não podia ter aquela clareza exigida pelos neoclássicos Boileau e Rapin, sendo muito mais justa a admiração que lhe tributavam os grandes poetas espanhóis do século de Ouro, o século da grande poesia barroca na Espanha. Quanto ao interesse pelos Lusíadas a partir do século XIX, se devia aos românticos, que não só admiravam a Idade Média, mas também a alguns dos autores do barroco, que é hoje, reconhecido mundialmente, como a genuína matriz do movimento romântico.



O Prof. Cantel citou também, entre os por-

Os Cursos de Reabilitação da Faculdade de Medicina da UFPe. completam 10 anos de existência. Oito turmas de alunos já foram diplomadas, mais de trezentos desses profissionais já estão ocupando cargos, através de concursos, em várias capitais brasileiras, como Brasília, Curitiba, Florianópolis, etc., em clínicas e hospitais.

Os Cursos de Reabilitação se subdividem em Fisioterapia e Terapia Ocupacional. O coordenador dos cursos é o Prof. Geraldo Gomes de Freitas, Livre-docente e Prof. Adjunto da Disciplina de Terapêutica Clínica da Faculdade de Medicina da UFPe. Os cursos são secretariados por D. Zilda Pinto Costa, a quem o Prof. Geraldo Freitas considera a "espinha dorsal" dos cursos de Reabilitação.



Acadêmica inicia Prática Odontológica e sente-se estimulada à profissão

Morena e simpática, olhos negros, de brilho penetrante, vestida na sua bata, a jovem formanda Terezinha Porto, pela Faculdade de Odontologia de Pernambuco, começa a atender os seus clientes a partir das 14 horas, na Clínica Especial mantida pela Faculdade.

Terezinha aponta suavemente ao cliente a cadeira do seu gabinete, dizendo aos mais íntimos; "Senta, bicho". Quando o cliente, por puro reflexo psicológico, muito dengo ou mera mania de ter medo, volta para ela um olhar suplicante, com ares de tensão e ansiedade, ela pergunta: "Está com medo? Não confia na sua doutora?"

DIFICULDADES

A jovem acadêmica está fazendo estágio na Clínica Especial, como participante de uma equipe profissional de alto nível, orientada pelos professores Bruno Frederico de Albuquerque e Rodrigo Veras de Almeida. De manhã, a Clínica só atende casos de emergência, e é feita a triagem dos pacientes que são atendidos nos diversos laboratórios da Faculdade. À tarde, nela tra-

balham Terezinha Porto e o seu colega Aguiinaldo Alcântara, como estagiários. Observamos que a coisa que mais preocupa os formandos de Odontologia são as dificuldades de início de carreira, como aquisição de gabinete dentário, etc. Mas, do ponto de vista científico, há um grande entusiasmo nos atuais estudantes de Odontologia pelas novas técnicas empregadas, mostrando um verdadeiro abismo entre a Odonto-

Reabilitação Prepara Profissionais Para Vários Estados da Federação

METAS

Segundo o Prof. Geraldo Gomes de Freitas, os Cursos estão tentando, agora, ganhar sua maturidade e independência, de acordo com o que preceitua o Magnífico Reitor Marcionilo Lins que, juntamente com os Pro-Reitores Profa. Maria Antônia Mac Dowell, dos Assuntos Acadêmicos, e o Prof. Armando Samico, dos Assuntos Comunitários, e ainda com o apoio integral do Diretor da Faculdade de Medicina de Pernambuco, Prof. Arthur Coutinho, contribui para aperfeiçoamento técnico dos cursos.

Uma das metas do coordenador é a de criar um professorado nas cadeiras profissionais, que possa oferecer aos seus alunos um nível de ensino mais aprimorado. E o Prof. Geraldo Freitas vem desenvolvendo um trabalho muito ativo junto às autoridades universitárias, para realizar o seu intento, que visa, entre outras coisas, a melhores instalações, bem como a um equipamento indispensável e necessário para o ensino e o aprendizado de Reabilitação no Nordeste. "Até hoje contamos com a compreensão dos vários professores da Faculdade de Medicina, que integram os Departamentos, o que vem mantendo um nível excelente do profissional aqui diplomado".

Os cursos de Reabilitação ainda estão ligados à Faculdade de Medicina, mas, com o volume de tra-

balho desenvolvido durante esses anos de sua existência e o número cada vez mais acentuado de alunos e professores, sente-se a necessidade de um desligamento desses cursos para que se tornem numa unidade autônoma no centro de Ciência Bio-Médicas.

FUTURA ESCOLA

Existe a tramitação, no Conselho Federal de Educação, de um processo fartamente documentado para homologar a oficialização da futura Escola. Vários conselheiros já hipotecaram solidariedade, entre eles o Prof. Newton Sucupira e outros membros de Instituições brasileiras, como o Prof. Edrício Barbosa Pinto, Diretor da Faculdade de Odontologia de Pernambuco e Presidente do Conselho Federal de Odontologia; Prof. Luis Tavares de Barros, Presidente da Fundação do Ensino Superior de Pernambuco, além de outras autoridades universitárias e legislativas da Câmara Federal, como os Deputados Aderbal Jurema e Luiz Gonzaga Vasconcelos.

"Este centro poderá se transformar numa das fontes de renda para a U.F.Pe., quando tiver condições de estabelecer convênios para assistência com instituições previdenciárias, empresas, indústria e comércio de Pernambuco e do Nordeste," concluiu o Prof. Geraldo.



logia antiga, que se poderia dizer mutiladora, e a Odontologia moderna, que é, acima de tudo, conservadora.

Terezinha nos confessa que, em contacto com os clientes, sente-se estimulada cada vez mais em sua tendência, transformada em verdadeira vocação, com o exercício profissional. O seu interesse pela Odontologia surgiu desde menina. Gostava de ir a dentistas. Achara bonito, mas só depois de mocinha foi que viu essa curiosidade virar vocação. E ela acha, por sinal, o campo muito vasto para o desenvolvimento, cada vez maior, de sua velha curiosidade pela ciência odontológica. Comparando o avanço da Odontologia com o da

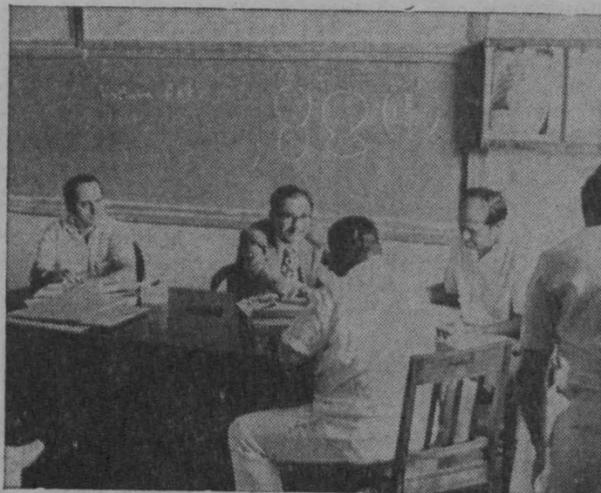
Medicina, disse que, cada qual em sua esfera, o desenvolvimento de uma é paralelo com o da outra. As novas técnicas introduzidas, a melhoria do próprio sistema de ensino, fizeram da Odontologia uma carreira de vanguarda entre as profissões liberais.

Se tivesse de escolher, depois de formada, na certa gostaria de fazer Prótese Fixa, pois, além de ser um trabalho mais rendoso financeiramente, é muito mais ligado à estética que o de Clínica Geral. Terezinha concluiu dizendo que só se sentiria realmente realizada, profissionalmente, no dia em que pudesse manter sua Clínica particular.



HOSPITAL DAS CLÍNICAS TEM RESIDÊNCIA MÉDICA

A reportagem deste jornal esteve recentemente, na Residência Médica do Hospital das Clínicas (Pedro II) da U.F.Pe. e, na oportunidade, colheu importantes dados sobre aquela Residência. Os depoimentos foram prestados pelos Drs. Luiz Domingos, Diretor da Residência Médica, Naglaé Rocha e Maria Cristina Fittipaldi, residentes.



Indagado a propósito da designação "Residência Médica", disse o Dr. Luiz Domingos: "A Residência Médica do Hospital das Clínicas equivale, em linhas gerais, a um Curso de Pós-Graduação. O recém-formado obtém aqui, uma melhor e mais convincente orientação de sua especialidade, ou seja, um maior aperfeiçoamento da disciplina médica que lhe coube escolher, podendo inclusive permanecer no Hospital tentando a carreira universitária, através dos cursos de Mestrado que ora se implantam na Universidade".

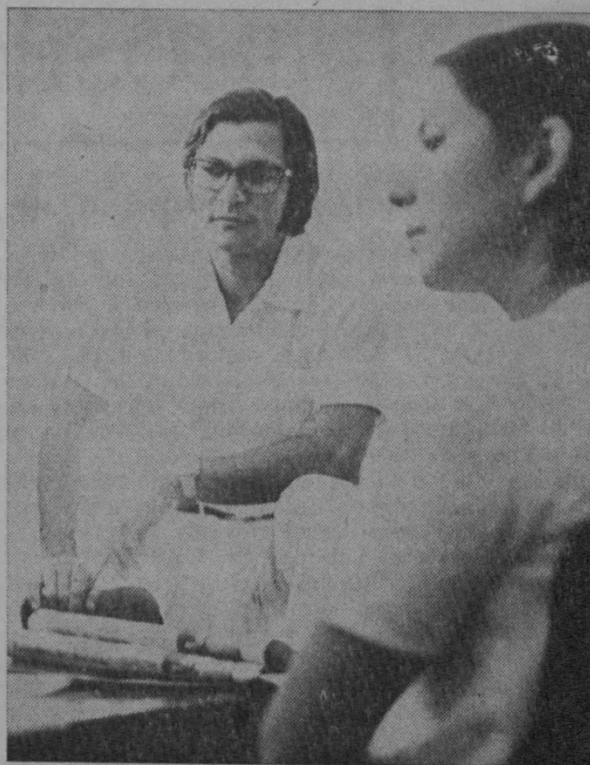
O COTIDIANO DOS RESIDENTES

Quando ao dia a dia na Residência Médica afirmou a Dra. Maria Cristina: "De nada podemos nos queixar, pois o convívio é o melhor possível, predominando o respeito mútuo e a harmonia entre todos os residentes. Além do mais, estamos voltados, todos, para os trabalhos e pesquisas que hoje se desenvolvem no Hospital das Clínicas notadamente no setor concernente à Residência Médica, que possui, como vê, um alojamento próprio no interior do Hospital". No que diz respeito ao horário de trabalho concluiu Mara Cristina: "Trabalhamos das 7 às 16 e 30 horas, permanecendo dia e noite na Residência, com exceção dos casados, que dormem em suas casas. No entanto, mesmo os casados podem ser convocados, à noite para um serviço de urgência. De 5 em 5 dias é obrigatório um plantão de 12 horas, contando a Residência Médica na ocasião, com dos plantonistas: um R1 e um R2 isto é, residentes dos 1º e 2º anos. Resta informar, ainda, que a nossa alimentação é fornecida pelo Hospital".

Em relação às acomodações, existem certas deficiências, no entanto segundo soubemos foi criado um projeto que visa a suprir tais deficiências principalmente a que está diretamente ligada à Biblioteca, onde os residentes estudam temas de suas especialidades.

BOLSISTAS 'PELA UNIVERSIDADE

Todos os componentes da Residência Médica são bolsistas da Universidade Federal de Pernambuco, sendo que uma bolsa corresponde a 3 salários mínimos para o R1 e 4 para o R2. O tempo integral na Residência é de 2 anos e a dedicação é, necessariamente, exclusiva. Lá vivem 34 pessoas, distribuídas da seguinte maneira: 15 residentes do 1º ano 16 do 2º e 3 do



3º. Esses últimos resolveram permanecer na Residência após terminado o tempo integral, e recebem um ordenado equivalente, também a 4 salários mínimos. Para que o recém-formado ingresse na Residência Médica do Hospital das Clínicas, é necessário que se submeta a um exame de seleção que consta de teste psicotécnico, prova escrita, Curriculum Vitae e uma entrevista à Coordenação do Hospital. Na prova escrita, o recém-formado responde a perguntas sobre assuntos médicos, de acordo com a sua especialidade, constando ainda de uma prova escrita de inglês, francês ou alemão, dependendo da opção feita pelo recém-formado. E são as seguintes as especialidades médicas da Residência: Cirurgia, Clínica Médica, Ginecologia, Anatomia Patológica, Psiquiatria, Otorrinolaringologia, Oftalmologia, Anestesiologia e Pediatria.

Cada especialidade dispõe de dois preceptores, que fazem parte do Corpo Docente do Hospital. Ressalte-se, ainda, que alguns desses preceptores são ex-residentes do Hospital. Durante o 1º ano o residente atua como estagiário em regime de rodízio, lidando com os diversos serviços básicos do Hospital, sempre em função de sua especialidade. Por exemplo: o de Clínica Médica passaria por Anatomia Patológica, doenças infecto-contagiosas, Neurologia, Dermatologia Laboratório de Análises, Banco de Sangue e Radiologia; no 2º ano o residente fica apenas na área de sua especialidade, durante todo o ano.

Ainda fazendo parte da programação do residente, incluiríamos reuniões de grupo por especialidade, que tratam de problemas relacionados com casos clínicos, temas de atualização, etc.

Semanalmente, há uma Reunião Geral da Residência, de caráter científico, quando na oportunidade, preceptores e residentes discutem problemas atuais da Medicina e realizam sessões clínicas, radiológicas, anatomo-clínicas, etc., além das atividades diárias de Enfermaria, Ambulatório e Triagem Geral do Hospital.

CONGRESSO

De 24 a 29 de setembro, foi realizado o 7º Congresso Nacional de Médicos Residentes, em Campinas, Estado de São Paulo. A Vice-Presidência da Associação Nacional no que diz respeito à Região Norte-Nordeste, tem sede em Recife.



Garanhuns é sede do XXI Congresso Médico

A Sociedade Médica de Pernambuco, presidida pelo Prof. Hindenburg Lemos, tendo, inclusive, debates de realzou, no período de 4 a 7 de setembro, em Garanhuns, o XXI Congresso Médico Estadual de Pernambuco. As sessões solenes e científicas foram realizadas no Centro de Convenções Mercês Tavares Correia, e Hotel Tavares Correia, e tiveram por comissão executiva os médicos Everaldo Ramos de Andrade Lima (Presidente) José Falcão (Secretário Geral), Arlindo Eloy Vasconcelos (1º Secretário) Gilberto Hanols Falbo (Tesoureiro).

Naquele Congresso foram tratados os assuntos importantes do setor médico e, principalmente, os assuntos que se referem à evolução científica e às últimas descobertas baseadas em pesquisas sistemáticas e observações clínicas de casos concretos.

CONFERÊNCIAS

Várias conferências foram nosso meio.

Outros assuntos foram abordados como: "Máscara Facial; Paralisia Facial Bilateral Congênita; Considerações Sobre Ritidoplastias; Implante de Cabelo; e Roncoplastia. Além de outros temas sobre Ginecologia e Obstetrícia, pronunciados pelos médicos professores: Salvador Correia Lima, Carlos Santos Pereira, José Arão Martins de Carvalho e Paulo Roberto Melo, destacando os problemas das infecções mamárias, anticoncepcionais e a problemática da amamentação no

Os Graves Problemas da Desnutrição Mundial

Nutrição e Sistema Nervoso, sua correlação e dependência com destaque ao relevante papel, de graves consequências, que a desnutrição ocasiona ao sistema nervoso, notadamente em crianças de 0 a 4 anos de idade, é tema que está sendo pesquisado pela cadeira de Fisiologia da Faculdade de Medicina de nossa Universidade.

A pesquisa está sendo dirigida pelo Prof. Nelson Chaves com a colaboração da Dra. Naide Teodósio e se encontra em fase experimental, em ratos. Futuramente a pesquisa será experimentada em seres humanos e ficará a cargo do Instituto de Nutrição, dirigido pelo Prof. Álvaro Vieira de Melo.

Desnutrição Calórico-protéica

Em palestra com a reporter, o Prof. Nelson Chaves que atualmente ocupa o cargo de Consultor Científico do INUFPE, falou acerca do seu novo livro versando sobre o tema da pesquisa, inclusive outro que se encontra em preparo. Desnutrição calórico-protéica é tema de livro do Prof. José Fernandes Pontes, da Universidade de S. Paulo. A convite do autor, o Prof. Nelson Chaves preparará um dos capítulos que versará sobre os principais alimentos nutricionais utilizados no Brasil.

A Desnutrição no Brasil e no Mundo

Indagamos do Prof. Nel-

son Chaves sobre os problemas de Nutrição, nos últimos anos, no Nordeste. Sua resposta salientou a enorme gravidade em que se debatem as populações subnutridas da zona canavieira. Aliás frisou ele, a desnutrição não somente se agrava como se estende mais e mais no Nordeste em todo o Brasil, na América Latina na Índia e também nos Estados Unidos, por mais estranho que isso nos possa parecer.

A desnutrição com suas, muitas vezes, irreversíveis consequências, é uma das causas da mortalidade infantil no mundo, e seu combate depende de esforços conjugados e urgentes.

Seminário

O Instituto de Nutrição da U.F.Pe. prepara-se para a realização de um Seminário

sobre Programas de Nutrição em Saúde Pública, de 4 a 7 de dezembro, que congregará as maiores autoridades mundiais no assunto.

É coordenador do Seminário o Prof. Bertoldo Kruze, da equipe do Instituto de Nutrição. Disse-nos que já entrou em contato com os participantes, tendo resposta afirmativa de vários cientistas em Nutrição como Bruno Staenier (FAO, Rio) Paul Spoorenberg (Suíça) Ivan Beghin, que já pertenceu à equipe do INUFPE e se encontra, atualmente, na Guatemala, José Maria Bengoa (OMS, Genebra) Yaro Ribeiro Gandra (S. Paulo) Roberto Nunes (Sec. Saúde, Pe.) além do pessoal do Instituto e de outros convidados que ainda não confirmaram a participação.

Objetivos

O Seminário se propõe a definir as diretrizes básicas para a implantação, a nível central e regional de programas que visem a reduzir a mortalidade e a morbidade pela desnutrição, sugerindo linhas de atuação multissetorial, especialmente com vistas à melhoria do estado nutricional de grupos vulneráveis da população.

Val também procurar indicar os aspectos que necessitem reformulação nos programas em desenvolvimento e propõe-se a sugerir uma reorientação quanto à forma mais adequada de coordenar e utilizar os recursos disponíveis para pesquisas no INUFPE, formulando prioridades e visando à aplicabilidade de novos métodos operacionais e de controle.

HOSPITAL DAS CLÍNICAS

Recife é Sede de Simpósio de Hepatologia

Promovido pela Sociedade Brasileira de Hepatologia, realizar-se-á, em Recife, o II Simpósio Nacional de Hepatologia, que contará com a provável presença de renomados especialistas nacionais e estrangeiros, de 20 a 22 de novembro de 1972.

Entre esses pode-se mencionar o Dr. Fenton Schaffner, Professor e Chairman do Departamento de Medicina Interna da Escola de Medicina de Mount Sinai de New York, Dr. Ricardo Katz Ugarte, Professor de Medicina da Universidade do Chile, Dr. J. P. Benhamou, da Unidade de Patologia Hepática do Hospital Beaujour de Paris, Dr. Ian Bouchier, da Universidade de Londres, Dr. Roberto Zeilicoff, da Universidade de Buenos-Ayres e Dra. Marta Velasco, da Universidade do Chile, além de vários especialistas brasileiros de reconhecido valor.

A programação do Simpósio incluirá Conferências, Painéis e Mesa redondas sobre assuntos de atualidade, como Hepatite, Reações por drogas, Fígado e gravidez, Sais biliares e colestase, Hepatopatia esquistossomótica, Cirurgia da Hipertensão portal, Alterações imunológicas em hepatopatias, Antígeno Australiano.

Haverá, concomitantemente, um Curso intensivo sobre temas de Semiótica e Terapêutica em Hepatologia, incluindo Semiologia laboratorial, Imunologia, Biópsia hepática, Hemodinâmica, Arteriografia seletiva, Tratamento da ascite, Trata-

mento do coma hepático e Uso de corticóides e imunossuppressores em hepatologia.

Finalmente, haverá um Encontro informal em Hepatologia, onde reconhecidos especialistas responderão a questões sobre diagnóstico laboratorial, hepatopatia alcoólica, cirrose hepática, esquistossomose e tratamentos atuais das doenças do fígado.

O programa definitivo será ulteriormente divulgado. Convidam-se todos os médicos brasileiros, e especialmente do Nordeste, interessados pelos problemas de fígado a comparecer ao II Simpósio, que terá o patrocínio da Universidade Federal de Pernambuco e de algumas importantes indústrias farmacêuticas nacionais. A taxa de inscrição será de Cr\$ 150.000 (cento e cinquenta cruzeiros), com redução de 50% para Médicos residentes e estudantes de Medicina.

A Comissão organizadora está composta do Prof. Amaury Coutinho, presidente; Prof. Ruy João Marques, Prof. Salomão Kelner, Prof. Barros Coelho, Drs. Ageu Magalhães, Djalma Vasconcelos, J. Corrêa Lima, Ayrton P. de Souza, José Asfora, Ruy Pereira, Victorino Spinello e Francisco Barreto.

Os interessados poderão dirigir-se ao Prof. Amaury Coutinho, Presidente atual da Sociedade Brasileira de Hepatologia, no seguinte endereço: Departamento de Clínica Médica, Fac. de Medicina, Engenho do Meio, Recife, Pernambuco.

Curso de Atualização de Angiologia

A 3a. Clínica Vascular da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, com a colaboração da Sociedade Franco-Brasileira de Medicina e da Sociedade Brasileira de Angiologia, promoveu um Curso de Atualização de Angiologia, de 23 a 28 de outubro do corrente ano, com a participação dos seguintes professores:

J.D. Picard (Paris) A. Thevenet (Montpellier) M. Degni (S.P.) Ruy Marques (Recife) e a colaboração de:

Luis Casado, Edvaldo Teles, Waldemy Silva, Severo Marques, Fernando Saboya, Arnobio Marques, Luiz Negreiros, Silvio Romero Marques, Artur de Souza Leão, Rodolfo Santa Cruz, Darcy Henrique da Silva.

Hospital das Clínicas Inaugura Serviço

O H. C. inaugurará, dentro dos próximos dias, as instalações do Serviço de Cirurgia Cardiovascular e Torácica, estando aparelhadas com modernos equipamentos importados da Alemanha. O referido Serviço estará apto para a realização de estudos de hemodinâmica, angiocardiografia, cateterismo cardíaco e aortografia. O Setor de cineangiocoronariografia estará em funcionamento nos próximos dois meses.

Estará, desta forma, o Hospital das Clínicas capacitado a enfrentar, com as mais modernas técnicas, o combate às coronárias e cardíacas em geral.

Tese de Doutorado Na Faculdade de Medicina

Realizou-se no dia 29.9.72, no Salão da Congregação da Faculdade de Medicina da U.F.Pe., a defesa da tese de Doutorado do Dr. Romildo de Barros Lins. A tese teve como título "Contribuição ao Estudo da Glicose 6-fosfato Desidrogena se no Eritrócito do Recém-nascido normal".

A Banca Examinadora foi composta pelos Profs. Dr. Antônio Figueira, Dr. Ruy João Marques, Dr. Paulo Borba, Dr. Rosaldo Cavalcanti e Dr. Iremar alcione.

O Dr. Romildo Lins teve excelente atuação, tendo sido aprovado com média global de 9,7.

III Congresso Latino Americano de Hepatologia

Comparecerão ao III Congresso Latino Americano de Hepatologia, a realizar-se no período de 14 a 18 de novembro próximo, no Rio de Janeiro, os Profs. José Asfora e João Wanderley Regueira, que apresentarão, em sessão de Temas Oficiais, o seguinte trabalho: "A Propósito da Colestase Intra Hepática, na Hepatite Viral".

Faculdade de Medicina Treina Médicos

A Coordenação de Ensino e Pesquisa do HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO comunica aos interessados a abertura das inscrições para MÉDICOS RESIDENTES para o ano de 1973.

Residência em:

MEDICINA CLÍNICA;
CIRURGIA;
PEDIATRIA — PUERICULTURA;
ANATOMIA PATOLÓGICA;
GINECOLOGIA — OBSTETRÍCIA;
ANESTESIOLOGIA;

Na área de MEDICINA CLÍNICA, haverá possibilidade de treinamento em gastroenterologia, neurologia, nefrologia, dermatologia, medicina tropical, psiquiatria, endocrinologia — medicina nuclear e cardiologia.

Na área de CIRURGIA, haverá possibilidade de treinamento em cirurgia geral, cirurgia do aparelho digestivo, cirurgia dos vasos periféricos, cirurgia torácica e cardiovascular, urologia, neurocirurgia, cirurgia do aparelho locomotor, otorrinolaringologia, oftalmologia, cirurgia infantil, cirurgia plástica e reparadora.

No 1º ano do programa, o Residente fará rodízios nos Serviços Básicos (radiologia, laboratório, banco de sangue, anatomia patológica e anestesiologia) e nas especialidades afins ao campo de treinamento escolhido.

Condições de Inscrição:

1 — ser formado por Faculdade oficial ou reconhecida, sendo permitida, condicional-02.01.1973.

mente, a inscrição dos atuais doutorandos;

2 — preencher a ficha de inscrição comprometendo-se a cumprir o período total da Residência e trabalho em regime de tempo integral e dedicação exclusiva, residindo no Hospital.

Documentos exigidos para a inscrição:

a — 2 retratos 3 x 4
b — histórico escolar
c — relação e documentos comprobatórios de cursos, estágios, trabalhos científicos e concursos
d — quitação eleitoral e militar
e — identidade.

As inscrições e informações serão feitas com a Secretária da Coordenação de Ensino e Pesquisa do Hospital das Clínicas da F.M.U.F.Pe. (H. Pedro II — Rua dos Coelhos, nº 450) de 13 de setembro a 15 de novembro de 1972.

A seleção constará de 100 perguntas tipo múltipla-escolha (80 da área da especialidade escolhida e 20 gerais), baseadas no curso de graduação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco e de tradução de texto científico em língua estrangeira (inglês e francês). O concurso terá início no dia 27 de novembro de 1972, às 08 horas no Hospital das Clínicas da F.M.U.F.Pe.

A seleção dos candidatos será feita através de entrevista pessoal, "curriculum vitae" e concurso.

A entrevista pessoal será feita de 28.11 a 06.12.72 e o início da Residência Médica em 02.01.1973.

Sociedade de Oftalmologia faz 50 Anos

Em comemoração do cinquentenário da Sociedade Brasileira de Oftalmologia e do sesquicentenário da Independência do Brasil, realizou-se, de 08 a 13 de outubro de 1972, no Rio de Janeiro, o II Congresso Luso Brasileiro de Oftalmologia.

Compareceu a esse Congresso o Prof. Clovis Paiva, Titular da Clínica Oftalmológica da Faculdade de Medicina, desta Universidade, o qual Coordenou o Curso sobre "Catarata". Além do Prof. Titular, compareceram os seguintes médicos da mesma Clínica: Dr. Jaime de Figueredo, Dr. Livônio Sampaio, Dr. José Diomedes Barbosa e o doutorando Ely Almeida Santos.

III Congresso Brasileiro de Citologia

Patrocinado pela Sociedade Brasileira de Citologia, realizou-se, na Sociedade de Medicina de Pernambuco, em setembro último o III Congresso Brasileiro de Citologia.

A instalação oficial contou com a conferência "Future Development in Cytology", pelo Prof. E. Von

HAAM, Presidente da Academia Internacional de Citologia.

Participaram desse Congresso Professores de nossa Universidade e altas personalidades de todo o país e do exterior, cujos nomes vão abaixo relacionados:

Prof. Léo Lencioni — Argentina
Prof. Aristodemo Puiotti — S. Paulo
Prof. Anísio M. Fonseca — Guanabara
Prof. Onofre de Castro — Guanabara
Prof. Leo Caderman — Guanabara
Prof. Anibal Silvany — Bahia
Prof. Grinaldo Carvalho — Guanabara
Prof. Weydson Leão — Pernambuco
Prof. Werner Soldan — Rio Grande do Sul
Prof. Fernando Cordeiro — Pernambuco
Prof. Rosaldo Cavalcanti — Pernambuco
Prof. Adonis Carvalho — Pernambuco
Prof. Roberto Silveira — Guanabara
Prof. Campos da Paz — Guanabara
Prof. Candal do Fonseca — Guanabara
Prof. J. Constantino Jr. — Pernambuco
Prof. M. Hammitzer — Rio de Janeiro
Prof. J. Maria Barcelos — Guanabara.

DISTRIBUIÇÃO DAS VAGAS POR CURSO

No Concurso Vestibular de 1973, serão oferecidas as seguintes vagas, discriminadas por Curso:

I — Área I:

Administração de Empresas:	60 vagas no 1º semestre 60 vagas no 2º semestre 40 vagas
Administração Pública	50 vagas
Biblioteconomia:	40 vagas
Ciências Contábeis:	160 vagas no 1º semestre 60 vagas no 2º semestre 60 vagas
Ciências Econômicas:	60 vagas
Ciências Sociais:	150 vagas no 1º semestre 70 vagas no 2º semestre
Comunicações Sociais:	120 vagas
Direito:	50 vagas 40 vagas 50 vagas 120 vagas 60 vagas 80 vagas
Educação:	120 vagas
Filosofia:	50 vagas
Geografia:	40 vagas
História:	50 vagas
Letras:	120 vagas
Serviço Social:	60 vagas
Secretariado:	80 vagas

Área II:

Engenharia Cartográfica:	30 vagas
Engenharia Civil:	110 vagas no 1º semestre 55 vagas no 2º semestre
Engenharia Elétrica:	50 vagas no 1º semestre 40 vagas no 2º semestre 60 vagas
Engenharia Mecânica:	40 vagas
Engenharia de Minas:	45 vagas
Engenharia Química:	30 vagas
Estatística:	60 vagas
Física:	40 vagas
Geologia:	15 vagas
Licenciatura em Química:	60 vagas
Matemática:	35 vagas
Química Industrial:	

III — Área III:

Ciências Biológicas e Biomédicas:	60 vagas no 1º semestre 60 vagas no 2º semestre 80 vagas 80 vagas 50 vagas
Enfermagem:	160 vagas no 1º semestre 60 vagas no 2º semestre 60 vagas
Farmácia:	80 vagas
Fisioterapia:	60 vagas
Medicina:	80 vagas 60 vagas 60 vagas 60 vagas
Nutrição:	
Odontologia:	
Psicologia:	
Educação Física:	

IV — Área IV:

Arquitetura:	50 vagas no 1º semestre 50 vagas no 2º semestre 25 vagas 20 vagas 25 vagas 20 vagas
Comunicação Visual:	
Licenciatura em Desenho e Plástica:	
Desenho Industrial:	
Licenciatura em Música:	

Na hipótese em que, no ato de inscrição no Concurso, menos de 10 (dez) candidatos indiquem um Curso em 1ª. opção, a Câmara de Admissão e Ensino Básico poderá determinar o cancelamento da oferta do Curso, sendo facultado aos candidatos modificarem sua opção ou receberem devolução da taxa de inscrição.

No caso de Cursos cujas vagas são oferecidas para ingressar no 1º e no 2º semestres, as vagas do 1º semestre serão destinadas aos primeiros classificados.

Serão oferecidas turmas noturnas nos cursos a seguir discriminados:

Administração de Empresas (ingresso no 1º semestre)
Curso Superior de Secretariado
Administração Pública
Ciências Contábeis
Ciências Econômicas (ingresso no 1º semestre)
Direito (ingresso no 1º semestre)
Educação.

As vagas nas turmas noturnas corresponderão à metade das vagas fixadas para o Curso, no semestre correspondente.

A taxa de inscrição no Concurso Vestibular será de Cr\$ 120,00 (cento e vinte cruzeiros).

§ 1º — A Comissão Coordenadora do Concurso elaborará e administrará o plano de aplicação das taxas arrecadadas.

§ 2º — 1/15 do total arrecadado será destinado a monitorias.

§ 3º — Encerrados os trabalhos do Concurso, caso se verifique saldo, este será incorporado às dotações orçamentárias destinadas ao 1º Ciclo e ao Controle Acadêmico. Aos candidatos que provarem insuficiência de recursos, poderá ser concedida isenção da taxa de inscrição.

Para o processamento dos pedidos de isenção serão recolhidos emolumentos no valor de Cr\$ 10,00 (dez cruzeiros).



Alunos Pesquisam Bioquímica em Curso de Pós-Graduação

Regressou de São Paulo, recentemente, uma equipe de alunos que faz o Curso de Pós-Graduação em Bioquímica. Este curso corresponde ao "Sensu Estrit", que compreende Mestrado e Doutorado.

O ALUNO E A PÓS-GRADUAÇÃO

O JU esteve com Romero Souto, representante da turma de Pós-Graduação, e ele procurou definir o que significa realmente o Curso de Pós-Graduação em Bioquímica. Disse-nos Romero: "A filosofia fundamental desse curso, bem como de outros que a Universidade Federal de Pernambuco está ministrando, enquadra-se na política educacional do País, no sentido de aprimorar o pessoal Docente para que ele possa exercer o magistério e a pesquisa científica avançados em nossa região. O esforço é mútuo. O que se observa nesses cursos de Pós-Graduação é uma integração excepcional entre professores e estudantes, que atuam com a finalidade de buscar novos conhecimentos científicos no campo de suas especialidades. A partir do momento em que o profissional liberal é selecionado para tais cursos, ele passa a ser mais uma peça a integrar essa máquina complexa, que é a Pós-Graduação. E, iniciando nossas pesquisas e trabalhos práticos de laboratórios, torna-se mais nítida, em nós, a consciência de que a nossa tarefa é árdua mas, ao mesmo tempo, honrosa".

DEDICAÇÃO

E, referindo-se às dificuldades surgidas no início do Curso, continuou Romero: "Assim que iniciamos o Mestrado deparamos com problemas de manutenção própria, isto é, quanto ao número reduzido de bolsas e o seu valor. No entanto, depois que o Reitor Marconilo Lins assumiu os destinos da Universidade,

muitos problemas relacionados com a Pós-Graduação foram resolvidos. Quero ressaltar, aproveitando o ensejo proporcionado pelo Jornal Universitário, o trabalho e a dedicação de alguns de seus auxiliares mais diretos, como os professores Dalmo Gonçalves de Oliveira, Ph. D. em Bioquímica, nos Estados Unidos e que atualmente exerce as funções de Coordenador do Curso, José Carneiro Leão, atual Pró-Reitor para Assuntos de Pesquisas e Pós-Graduação, que vem exaustivamente trabalhando pelo aprimoramento dos nossos mestres. Honestamente, a esses professores devemos muito; eles são autênticos Advogados da Pós-Graduação".

ESTADO EM SÃO PAULO

"Na capital paulista", afirmou Romero, "fizemos um curso referente aos estudos que ora realizamos. Ampliamos, então, a visão de tudo aquilo que aqui havíamos aprendido com relação à Bioquímica e aos seus laboratórios de pesquisa, por sinal, excelentes".

Para ingressar no Curso de Pós-Graduação, o candidato terá que: 1º — ter feito, no Curso de Graduação, a cadeira de Bioquímica; 2º — Submeter-se a um teste psicotécnico, demonstrando aptidões e um QI acima do normal e, finalmente, como 3º item: — o candidato responderá a uma prova de Bioquímica. Na ocasião, será examinado o seu Curriculum Vitae, incluindo, ainda, uma entrevista que o candidato dará à Coordenação do Curso.

Mas, para fazer o Curso propriamente dito, o candidato, agora profissional liberal, terá que fazer um curso de nivelamento, constando de cinco matérias: Bioquímica, Química Orgânica, Química Geral, Matemática e Física, tendo que alcançar a média mínima de 5 por matéria.

XXVI Jogos Universitários com Êxito

No período de 7 a 15 deste mês, foram realizados os XXVI Jogos Universitários Pernambucanos, sob a coordenação da Federação Acadêmica Pernambucana de Esportes (FAPE). As instituições de ensino suspenderam as aulas, a fim de que os alunos participassem — como o fizeram — das competições, conferindo-lhes maior brilhantismo.

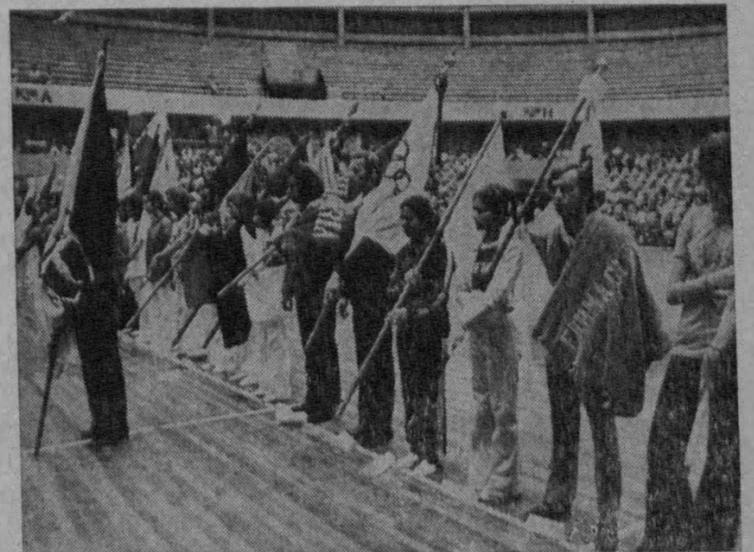
As modalidades do certame foram estas: atletismo (masc. e fem.), basquetebol (masc. e fem.), caça submarina, esgrima, futebol de salão; ginástica do solo; handebol, hipismo, hóquei em patins, judô, natação (masc. e fem.), polo aquático, tênis de campo, tênis

de mesa (masc. e fem.), voleibol (masc. e fem.), vôlei e xadrez.

Escolas que obtiveram as primeiras classificações foram Direito, Engenharia e Medicina da UFPE, Direito e Engenharia da UCP, Politécnica e Ciências Médicas da FESP, Agronomia e Veterinária da Rural.

A abertura dos Jogos realizou-se no Ginásio de Esportes da Imbiribeira, com a presença dos Reitores, Pró-Reitores, Professores das Universidades locais, além de outras autoridades convidadas.

No próximo número do JU, daremos os resultados oficiais dos XXVI JUPES.



Arte & Tempo

ANGELO MONTEIRO

O demônio se parece muito com o anjo, pois também é anjo. A face do demônio não passa da face do anjo virada pelo avesso. Mas por um avesso que nada traz de oculto e maravilhoso, desde que exprime apenas a ausência ou a privação eterna do anjo. Mesmo se houvesse alguma beleza no demônio, ele não poderia ocultá-la: já que nele tudo é tão claro, que sua própria fealdade é decepcionante, por nada revelar além de si mesma.

E se imaginamos, ou achamos de descobri, uma beleza sofisticada no demônio, se chegamos a admirar sua violência caprichosa e seu espírito de rebelião, é porque não sabemos que o anjo tem a beleza, só que não sofisticada; tem a violência, só que não caprichosa, mas uma violência que o impele para a altura, e que tudo que há no demônio é apenas o avesso do anjo. O anjo é bem mais belo, bem mais poderoso, e mesmo mais violento e perturbador que o demônio, principalmente quando sustenta a guerra contra potências mais frágeis, menos duradouras e, entretanto, fascinantes pelo barulho e pela aparência de beleza e de poderio. O demônio, em sendo intrinsecamente frágil, é um submisso a todas as facilidades e desvarios, ao passo que o anjo é um triunfador daqueles instintos a que facilmente sucumbe o demônio. Que é demônio precisamente porque a sua essência é sucumbir. O anjo é todavia, mais violento que o demônio, porque a sua violência é uma afirmação da verdade mais exigente da sua natureza, enquanto que o demônio só conhece uma vontade de rebeldia, e sua violência consiste, unicamente, num batalhar contra si mesmo, não para superar-se, mas para

sucumbir. O demônio é, por isso, em tudo, mais frágil que o anjo, porque de uma fragilidade que não comove, como a de algo que apodrece, e que pelo fato de apodrecer quer dar uma impressão de força. A do anjo, ao contrário, é a fragilidade de quem, por delicadeza, esconde e mascara a força que possui, dando-nos mesmo a impressão de frágil, ao mesmo tempo em que nos mostra a pureza de não corromper a força.

Os artistas parecem, no entanto, que tendem a ver mais beleza no demônio que no anjo. Gide, por exemplo, dizia não conceber que se fizesse ua grande arte sem a colaboração do demônio. Mas o que alguns artistas não observaram, e Gide entre eles, é que o demônio é em tudo uma falsificação do anjo, e que a beleza porventura existente em sua maldade, não passa, ela própria de uma falsificação da beleza que reside na bondade do anjo. Embora possa parecer paradoxal que até a beleza que possa existir no mal seja roubada do bem. A substância do mal, se houver alguma, o seu carisma, ou, numa expressão mais sensível, o seu charme, deriva do bem, a sua equívoca beleza consistindo apenas numa inversão, falsamente mais poderosa e dominadora, daquela beleza que há no anjo, sem a contrafação nela operada pelo demônio: mas a beleza na segurança de sua serena majestade. Beleza cujo charme é a ausência de qualquer charme, e cuja grandeza é não ter, também, charme algum.

A beleza, divorciada do bem (que é, em última análise, o bem de si mesma) é sempre um rebuscamento, um artifício e uma farsa que não pode satisfazer, por muito tempo, aos que buscam na Beleza a Verdade e, mais acima, o Bem como suma realização de ambas.



Óleo de ALUÍZIO BRAGA

Ladainha Erótica pela Paz

GRISelda ALVAREZ

(Versão de D. João de Assis Cavalcanti)

(Conclusão)

VII

Porque é mentira esta ilha de morte
que nós vamos fazendo,
onde não há um "te acordas"
que não tivessem mutilado.
Porque não há de partir-se o mundo. Havemos de seguir sendo.

Porque estamos aqui. Não há todavia.
Somos os dois.
Queimados pela mesma chama,
ungidos com o mesmo azeite,
sujos pela mesma cinza,
dobrados pela mesma chuva,
amados pelo mesmo vento.
Os mesmos desde o princípio,
os de sempre,
os de depois.

Somos a parilha que àquela tarde curvou a erva.
Somos a que fez sangrar odor à terra,
a que se finge peixe ao amar-se sob a água,
a que inventa pássaros ao sentir-se nos ares,
a que sente o rio do tamanho de sua sede.
Somos a que àquela manhã defendera seu adeus com lágrimas.

A que ama sem se saclar.
A que não cre no costume ou no desamor.
Somos a que não se explica como pode haver tanta felicidade

em tão curto tempo.
O sopro igual de uma só chama.
Os dois olhos de um só rosto.
A que uma noite contava inutilmente as estrelas.

VIII

Somos a que conjugou todos os verbos
até cair vencida em sua vitória.
Somos a que não padece o vazio da palavra solidão.
A que pensa que um filho é a própria dimensão.
A que compreende que o amor é uma conversação sustentada,

a que mescla também seu próprio silêncio.
A que pensa que um braço será sempre a melhor almofada.
A que goza com sua maligna ingenuidade.
A que também sabe viver sem filhos.
A do simples direito.
Somos a parilha que não pode acabar-se com a gritaria da rua.

A que protege a cada momento sua vida;
a que remói sua angústia frente ao filho morto.
A que pode fundir-se na pobreza
porque sabe o limite do seu ouro.
A que se estreita no bosque até adelgaçar
as sombras fazendo-as uma;
a que pesa a importância de haver-se conhecido.
A parilha precursora de toda civilização.
Somos a que conteve sua adolescência abundante;
a parilha que aumentou sua velhice em companheirismo;
a que derramou sua fértil maturidade;
a que não olha a cor diferente da pele.
Somos a que levou sua união até o desconhecido
porque pensa que a morte
é somente uma mudança nos tempos dos verbos.
Somos a mesma geração repetida
tantas vezes como o "eu te amo",
porque somos duas mil gerações mas também um só ser;
a parilha que caminha atenta para encontrar-se sempre,
porque une em seu abraço universal
os limites do tempo.
Somos a mesma, mesma de há cinquenta mil anos,
a de lá, a de sempre e a que há de seguir-nos
e a que virá logo.



Cena do recital POESIA E MÚSICA NO PATIO, vendo-se à esquerda os poetas Joaquim Cardozo e Audálio Alves.

Coleção

TEREZA TENÓRIO DE ALBUQUERQUE

Dá-me a luz do sol e a mais bela estrela
Dos dias de hoje e dos do amanhã.
Dá-me o sussurro e o ritmo da chuva
e a acidez dos bagos da romã.

Dá-me as pedras do bispo e da rainha
No tabuleiro exato do xadrez
A torre os cavalos alguns peões
E nós libertaremos vivo o rei.

Dá-me o lenço de cambrala e a aliança
Em teu dedo anular acorrentada
E eu devolverei não só a lembrança
Mas o homem ou a mulher amado amada.

Dá-me tudo o que pedi tão brevemente
e tão logo quanto for possível
Então terás a limpidez da neve
E estaremos os dois no mesmo círculo.

SETEMBRO, 1972.

Poesia e Música no Pátio

POESIA E MÚSICA NO PÁTIO foi o título do recital que marcou a volta dos poetas José Mário Rodrigues, Angelo Monteiro, Marcus Accioly, da atriz Clenira Bezerra de Melo, do escritor Cláudio Aguiar, do compositor Generino Luna e do jornalista José Nilson Barbosa. Dessa segunda vez foram declamados modernos e românticos e, inclusive, poetas de outras nacionalidades, como Federico Garcia Lorca, Fernando Pessoa e José Régio.

Entre os poetas brasileiros focalizados, tivemos Castro Alves, Alvares de Azevêdo, Cassimiro de Abreu, Carlos Drummond de Andrade, Murilo Mendes, Joaquim Cardozo, Ascenso Ferreira, César Leal, Audálio Alves e poetas da nova geração pernambucana.

O local da apresentação foi o Casarão 17, localizado no Pátio de São Pedro, sendo lotado nos três dias da apresentação do recital: 29 e 30 de setembro e 1º de outubro. A supervisão artística ficou a cargo do poeta Alberto Cunha Melo.